

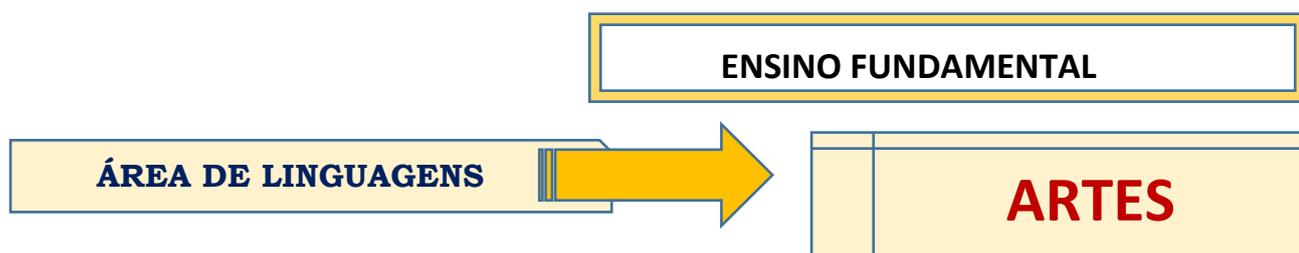
NÚCLEO ESTADUAL DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS
PROF^a. JÚLIA NAHUYS COELHO

PREZADO(A) ALUNO(A)

Neste arquivo você irá encontrar um conjunto de questões que estão sendo disponibilizadas como forma de exercitar e refletir sobre o conteúdo desta disciplina, **ARTES**.

Para além do conjunto de questões, também estamos indicando, para sua preparação, links de videoaulas que estão disponíveis no **YouTube**, assim como estamos relacionando bibliografias e apresentando outros tipos de materiais, como textos didáticos, preparados pelos professores, e diversas outras informações que poderão servir de apoio e subsídios para os seus estudos preparatórios com vista a realização da prova.

Tendo dúvidas, procure a escola e converse com o professor responsável pela disciplina, pois ele(a) irá auxiliar e orientar você nesta fase de preparação.



EXERCÍCIOS

01- Em relação aos elementos visuais — o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento — que constituem a substância básica daquilo que vemos, assinale a opção correta.

- a) A linha define figuras e formas, é estática e incapaz de sugerir movimento e ritmo ou comunicar sentimentos.
- b) Cada tipo de textura pode provocar um tipo de sensação, mas o uso de diferentes texturas em uma obra resulta em monotonia.
- c) As formas básicas são figuras planas e simples que, por terem dois lados idênticos, são chamadas de assimétricas.

- d) O ponto é a unidade de comunicação visual mais simples e irreduzivelmente mínima.
- e) Nenhuma das alternativas.

Fonte:

<https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/artes-elementos-da-linguagem-visual/277054>

02- A cor é uma linguagem individual. Não obstante, ela possui uma sintaxe que pode ser transmitida, isto é, ensinada. Essa sintaxe rege os elementos que constituem a mensagem plástica, a saber: a cor possui, assim como a luz, o movimento, o peso, o equilíbrio e o espaço. Eles são as leis que definem sua utilização. O valor da expressividade da cor a torna um elemento importante na transmissão de ideias, e que a reação do indivíduo a ela não tem fronteiras espaciais ou temporais. Assim, o impacto produzido pela cor não sofre as barreiras impostas pela

- a) sintaxe.
- b) língua.
- c) semântica.
- d) física.
- e) Metafísica.

Fonte:

[https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/filtro_avancado?disciplinas\[\]=143&id=1006562](https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/filtro_avancado?disciplinas[]=143&id=1006562)

03- Linha é um simples deslizar de um lápis no papel. As linhas podem ser:

- a) reta, curva, quebradas;
- b) reta, curva, quebrada, ondulada;
- c) reta, curva, quebrada, ondulada e mistas;
- d) nenhuma das alternativas estão corretas.
- e) somente a reta.

Fonte: <https://ensinomedioonline.com.br/simulado-de-artes-para-1o-ano/>

04- Perspectiva é:

- a) a arte que nos ensina a representar graficamente, em um plano, os objetos nas formas e disposições em que nos apresentam à vista.
- b) a arte que nos ensina a representar graficamente, a linha do horizonte.
- c) a arte que nos ensina a representar graficamente a linha da vida.
- d) a arte que nos ensina a representar graficamente, a linha em círculos.
- e) a arte abstrata.

Fonte: <https://ensinomedioonline.com.br/simulado-de-artes-para-1o-ano/>

05- Uma linha é considerada mista quando:

- a) varia a sequência de movimento;
- b) conjunto de infinitos pontos consecutivos;
- c) um ponto varia consecutivamente de direção;
- d) uma linha é formada pela mistura de linhas sinuosas ou poligonais.
- e) nenhuma das anteriores.

Fonte: <https://ensinomedioonline.com.br/simulado-de-artes-para-1o-ano/>

06- (PUC) Um pedaço de tecido vermelho, quando observado numa sala iluminada com luz azul, parece:

- a) preto
- b) branco
- c) vermelho
- d) azul
- e) amarelo

Fonte:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-fisica/exercicios-sobre-cores.htm>

07- (UFPB) As folhas de uma árvore, quando iluminadas pela luz do Sol, mostram-se verdes porque:

- a) refletem difusamente a luz verde do espectro solar;
- b) absorvem somente a luz verde do espectro solar;
- c) refletem difusamente todas as cores do espectro solar, exceto o verde;
- d) difratam unicamente a luz verde do espectro solar;
- e) a visão humana é mais sensível a essa cor.

Fonte:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-fisica/exercicios-sobre-cores.htm>

08- Julgue as proposições a seguir:

- I – As cores dos objetos são determinadas pela frequência da luz;
- II – Quando um objeto é iluminado pela luz branca, parte dessa luz é absorvida e outra parte é refletida;
- III – Um objeto que apresenta cor preta absorve toda a luz que recebe;
- IV – Um material de cor branca não reflete nenhuma frequência de luz.

A sequência que apresenta a resposta correta é:

- a) V, V, F, F
- b) F, F, V, V
- c) V, F, V, F
- d) F, V, F, V
- e) V, V, V, F

Fonte:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-fisica/exercicios-sobre-cores.htm>

09- Supondo que no interior de uma sala haja três objetos de cores distintas: verde, azul e vermelho. De que cor, respectivamente, veremos esses objetos se essa sala for iluminada por uma luz de cor azul?

- a) Azul, azul e roxo;
- b) Verde, azul e roxo;
- c) Preto, azul e preto;
- d) Todos azuis;
- e) Branco, azul e branco.

Fonte:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-fisica/exercicios-sobre-cores.htm>

10- Com relação aos elementos básicos da linguagem visual - o ponto, a linha e o plano -, assinale a opção correta.

- a) As linhas definem as figuras e as formas, mas não, a textura.
- b) Quando os pontos são multiplicados, seu poder de expressão e de comunicação é reduzido, pois a quantidade influencia na comunicação de sensações.
- c) O plano pode ser uma forma geométrica ou qualquer porção bidimensional determinada por uma cor, uma textura ou um contorno.
- d) A linha é uma das maneiras mais complexas de expressão.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

Fonte:

<https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/artes-elementos-da-linguagem-visual/304112>

11- Qual era o tema principal na pintura do homem pré-histórico?

- a) mulheres;
- b) deuses;
- c) animais;
- d) monstros.
- e) cavernas

Fonte:

<https://ensinomedioonline.com.br/simulado-de-artes-para-1o-ano/>

12- A figura feita em rocha é chamada de:

- a) campestre;
- b- rupestre;
- c- silvestres;
- d- terrestre;
- e- territorial.

Fonte:

<https://ensinomedioonline.com.br/simulado-de-artes-para-1o-ano/>

13- A harmonia entre linhas e cores é chamada de:

- a) composição;
- b) forma;
- c) conteúdo;
- d) expressão.
- e) linearidade.

Fonte:

<https://ensinomedioonline.com.br/simulado-de-artes-para-1o-ano/>

14- Analisar o contexto de uma obra artística é interar-se:

- a) do artista;
- b) da composição;
- c) da forma;
- d) do conteúdo;
- e) da música.

Fonte:

<https://ensinomedioonline.com.br/simulado-de-artes-para-1o-ano/>

15- Todos os trabalhos de arte visual são composições e para compreendê-las é necessário conhecer os elementos que estruturam

a linguagem e os princípios que regem a combinação desses elementos. A composição é a organização ou arranjo dos elementos da arte visual de acordo com seus princípios. Os elementos que estruturam a linguagem visual são chamados de elementos formais. Estes elementos fazem parte de objetos de arte visual, como as imagens, esculturas e edifícios, e transmitem muitos sentimentos e sensações. Assinale a alternativa CORRETA que apresenta quatro elementos formais de uma composição.

- a) Ângulo, Fundo, Cor, Plano.
- b) Ponto, Forma, Cor, Textura.
- c) Plano, Figura, Tom, Linha.
- d) Diâmetro, Linha, Raio, Fundo.
- e) Figura e cor.

Fonte:

<https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/artes-elementos-da-linguagem-visual/399602>

16- Uma composição visual é composta a partir de uma lista básica de elementos, que também são conhecidos como estruturas morfológicas da linguagem visual. Analise as alternativas a seguir, assinalando a que traz informações CORRETAS sobre o assunto.

- a) A forma é o resultado da ação das linhas. Nos estudos da linguagem visual, há representações básicas: quadrado, retângulo e triângulo.
- b) O ponto é a unidade da composição visual mais complexa e é conhecido por sua forma arredondada.
- c) A linha é o resultado da proximidade entre pontos. Ela é o elemento responsável pelo movimento de uma composição.
- d) A cor é bastante utilizada em mensagens visuais, embora não estabeleça nenhuma relação com emoções humanas.
- e) A textura é o resultado de variações mínimas na superfície de uma composição. Por estar relacionada ao tato, não é utilizada em desenhos e pinturas, apenas em esculturas.

Fonte:

<https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/artes-elementos-da-linguagem-visual>

17- Na linguagem específica do Teatro, existe uma diferenciação de nomenclatura que identifica a apropriação do espaço. O espaço concretamente perceptível pelo público e que consiste em cada uma das unidades de ação de uma peça, ou ainda o lugar onde as personagens se movimentam, é reconhecido como espaço:

- a) Lúdico.
- b) Cênico.
- c) Textual.
- d) Dramático.
- e) Imagético.

Fonte:

<https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/artes-teoria-de-teatro>

18- São termos específicos da área de teatro e artes cênicas:

- a) coxia, camarim, cenário e figurino.
- b) pintura, plateia, maquiagem e fantasia.
- c) adereço, sonoridade, iluminação e acervo.
- d) roteiro, roupas, efeitos sonoros e acessórios.
- e) Nenhuma das alternativas.

Fonte:

<https://www.estudegratis.com.br/questoes-de-concurso/materia/artes/assunto/teoria-de-teatro>

19- (ENEM 2013)

“A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.”

Fonte:

MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas...

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

Fonte:

<https://descomplica.com.br/artigo/questoes-comentadas-cultural-nacional/4Wv/>

20- A cultura afro-brasileira é resultado de muitas influências também dos portugueses e indígenas. O Brasil é fruto de uma miscigenação de raças e etnias, somos um resultado de muitas culturas e povos, daí a necessidade de respeitarmos todas as pessoas, independentemente de sua cor, religião ou raça. Em 2003 foi criada uma lei por número 10.639, ela exige que...

- a) seja proibido o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas públicas.
- b) as escolas brasileiras de ensino fundamental e médio insiram em seu currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira.
- c) seja proibido qualquer atitude de agressão física ou verbal a um negro brasileiro.
- d) as escolas particulares, somente, insiram em seu currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira.
- e) Todas estão corretas.

Fonte:

<http://tudosaladeaula.blogspot.com/2016/11/atividade-cultura-afro-brasileira.html>

21- A arte rupestre possui a característica de expressar elementos da cultura do homem pré-histórico. Dentre esses elementos, destacam-se, nas pinturas rupestres:

- a) o retrato das famílias, feito de forma realista, com o uso de carvão.
- b) a descrição de cenas relacionadas com a vida política da pólis.
- c) a descrição das trocas comerciais intercontinentais.
- d) a descrição de cenas de caça, rituais e símbolos cosmológicos.
- e) o retrato das personalidades da tribo.

Fonte:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-arte-rupestre.htm#questao-3>

22- (ENEM)



Pintura rupestre da Toca do Pajaú – PI. Internet: www.betocelli.com

A pintura rupestre acima, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa:

- a) o conflito entre os povos indígenas e os europeus durante o processo de colonização do Brasil.
- b) a organização social e política de um povo indígena e a hierarquia entre seus membros.
- c) aspectos da vida cotidiana de grupos que viveram durante a chamada pré-história do Brasil.

- d) os rituais que envolvem sacrifícios de grandes dinossauros atualmente extintos.
- e) a constante guerra entre diferentes grupos paleoíndios da América durante o período colonial.

Fonte:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-arte-na-pre-historia.htm>

23- (UDESC) A Semana da Arte Moderna de 1922 tinha como uma das grandes aspirações renovar o ambiente artístico e cultural do país, produzindo uma arte brasileira afinada com as tendências vanguardistas europeias, sem, contudo, perder o caráter nacional; para isso contou com a participação de escritores, artistas plásticos, músicos, entre outros. Analise as sequências que reúnam as proposições corretas em relação à Semana da Arte Moderna.

- I. O movimento modernista buscava resgatar alguns pontos em comum com o Barroco, como os contos sobre a natureza; e com o Parnasianismo, como o estilo simples da linguagem.
- II. A exposição da artista plástica Anita Malfatti representou um marco para o modernismo brasileiro; suas obras apresentavam tendências vanguardistas europeias, o que de certa forma chocou grande parte do público; foi criticada pela corrente conservadora, mas despertou os jovens para a renovação da arte brasileira.
- III. O escritor Graça Aranha foi quem abriu o evento com a sua conferência inaugural "A emoção estética na Arte Moderna"; em seguida, apresentou suas obras *Pauliceia desvairada* e *Amar, verbo intransitivo*.
- IV. O maestro e compositor Villa-Lobos foi um dos mais importantes e atuantes participantes da Semana.
- V. As esculturas de Brecheret, impregnadas de modernidade, foram um dos estandartes da Semana; sua maquete do Movimento às Bandeiras foi recusada pelas autoridades paulistas; hoje, umas das esculturas públicas mais admiradas em São Paulo.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

- a) II, III e V.
- b) II, IV e V
- c) I e III.
- d) I e IV.
- e) II e V.

Fonte:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-semana-arte-moderna.htm>

24- (ENEM 2010) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros modernistas.

- a) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- c) representavam a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- d) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

Fonte:

<https://descomplica.com.br/artigo/questoes-comentadas-a-semana-de-arte-moderna-modernismo-and8211-1a-fase/4Gy/>

25- (ENEM 2010)



(Tarsila do Amaral. “O mamoeiro”, 1925. Óleo s/ tela; 65 x 70 cm. IEB-USP.)

O modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro “O mamoeiro”, identifica-se que, nas artes plásticas, a

- a) imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- b) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- c) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- d) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- e) forma apresenta contornos e detalhes humanos.

Fonte:

<https://descomplica.com.br/artigo/questoes-comentadas-a-semana-de-arte-moderna-modernismo-and8211-1a-fase/4Gy/>

GABARITO DAS QUESTÕES

- 1- D
- 2- B
- 3- C
- 4- A
- 5- D

- 6- A
- 7- A
- 8- E
- 9- C
- 10- C
- 11- C
- 12- B
- 13- A
- 14- D
- 15- B
- 16- C
- 17- B
- 18- A
- 19- C
- 20- B
- 21- D
- 22- C
- 23- B
- 24- A
- 25- B

SUGESTÕES DE SITES PARA APRENDER SOBRE ARTES:

- http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192
- <https://www.futura.org.br/a-arte-na-escola-deve-ir-alem-das-aulas-de-pintura-e-desenho/>
- <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-sensibilizacao-crianca-jovem-relacao-as-exposicoes-arte.htm>

Subsídios de Estudo

Os textos a seguir têm como objetivo a orientação do aluno para seus estudos na disciplina de Artes. Após cada **texto** você encontrará **exercícios** para fixar a matéria estudada. O aluno responderá as questões fazendo a **leitura**, a **análise** e a **interpretação** do conteúdo apresentado.

Texto de Apoio

1- Composição Plástica

A composição plástica é a distribuição equilibrada ou harmoniosa de formas e cores num conjunto de elementos visuais. Em determinados casos, pode-se encontrar certa harmonia numa disposição casual de elementos plásticos. Entretanto, compor é criar, de forma independente e livre, uma obra de arte.

Reflexões sobre a Criatividade

Devemos ressaltar a importância da criatividade antes de expormos os elementos composicionais. A Criatividade é um potencial inerente ao ser humano e o criar só pode ser observado num sentido global, como uma ação integrada ao ser humano. Assim podemos considerar que criar e viver estão plenamente relacionados.

Outra questão que deve se considerar é que o indivíduo elabora sua natureza criativa no contexto cultural e desse modo, todo o ser humano desenvolve-se numa realidade social, cujas necessidades e valorações

culturais moldam os valores da vida.

Por fim, podemos dizer que criar corresponde a um dar forma a alguma coisa. Assim, sejam quais forem os modos e os recursos a serem utilizados ao se criar uma expressão plástica, sempre se ordenam e se configura as ideias a serem expostas plasticamente.

Elementos da composição plástica

Podemos classificar os elementos da composição plástica em dois grupos: **elementos estruturais** e **intelectuais**.

Os elementos intelectuais são o ritmo, o movimento, o equilíbrio e a unidade que a composição plástica pode apresentar.

Estes componentes, só podem se adquiridos através da pesquisa e do estudo, pois transformam os elementos básicos, enriquecendo a composição.

Os elementos intelectuais não podem ser isolados na composição, apenas sentimos sua presença e efeitos na obra de arte através do conhecimento.

Sempre que alguma coisa é projetada, pintada, desenhada, esboçada ou esculpida, a substância visual da obra é composta a partir de uma lista básica de elementos. Não se devem confundir os elementos visuais com os materiais ou o meio de expressão, a madeira, a argila, a tinta ou o papel.

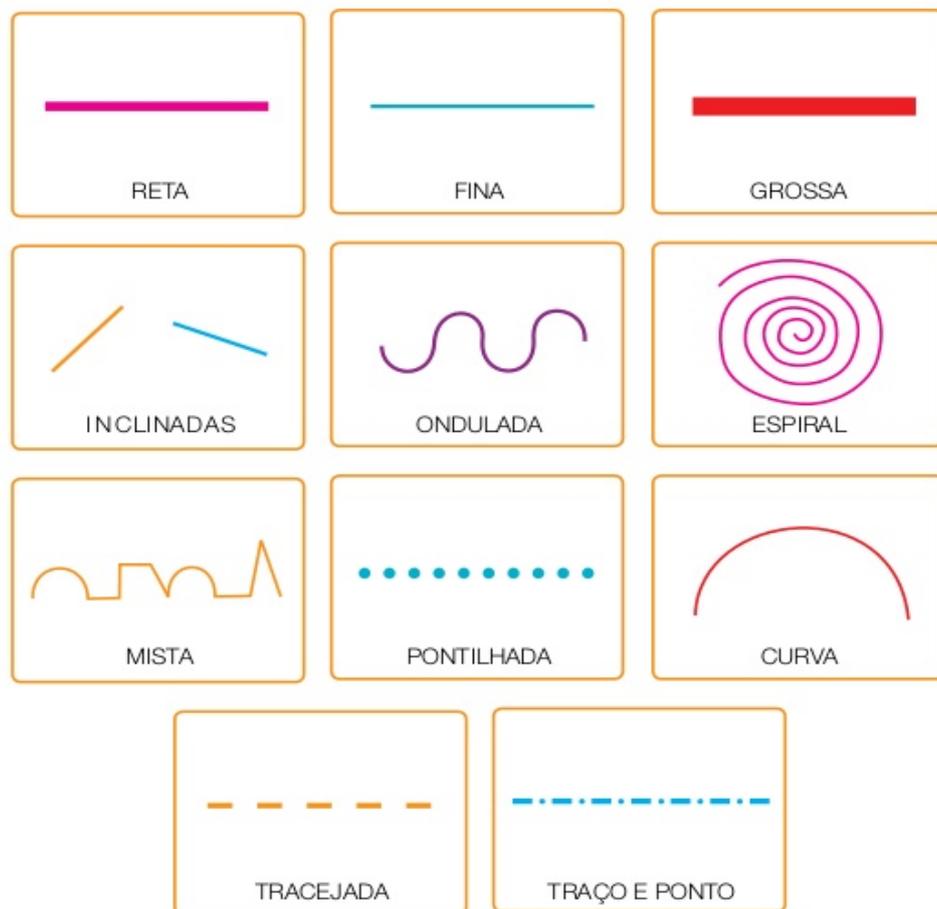
Os elementos estruturais são indispensáveis na realização de um trabalho visual, pois eles formam a estrutura ou o suporte da criação plástica, isto é, o ponto, a linha, a forma e a cor.

Ponto, Linha e Forma

Quando os pontos estão tão próximos entre si que se torna impossível identificá-los individualmente, aumenta a sensação de direção, e a cadeia de pontos se transforma em outro elemento visual distintivo: **a linha**.

Também poderíamos definir a linha como um ponto em movimento, pois quando fazemos uma marca contínua, ou uma linha, nosso procedimento se resume a colocar um marcador de pontos, sobre uma superfície e movê-lo segundo uma determinada trajetória, de tal forma que as marcas assim formadas se convertam em registro.

Nas artes visuais, a linha tem, por sua própria natureza, uma enorme energia. **Nunca** é estática; apesar de sua flexibilidade e liberdade, a linha não é vaga: é decisiva, tem propósito e direção, vai para algum lugar, faz algo de definitivo.



Visualizando um objeto, podemos distingui-lo no espaço em que se encontra pela forma e cor. Entretanto para representa-lo plasticamente, temos que utilizar as linhas tendo o conhecimento que ao trabalharmos com a linha em diversas modalidades, ela poderá criar a ilusão de profundidade, densidade, distância, volume entre outras.

Dentro dessa abordagem, podemos dizer que a forma significa organização, ordenação e estrutura. Em sua descrição, as formas podem configurar figuras geométricas ou não, e desse modo, dizemos que nem todos os desenhos apresentam formas geométricas, mas quase sempre é possível estabelecer uma relação entre determinado objeto e uma forma geométrica.

Utilizando-se das formas, podemos transformar a função de um objeto geométrica. Utilizando-se das formas, podemos transformar a função de um objeto criando outro e assim recriamos os espaços disponíveis, permitindo outro conteúdo plástico.

Dentro desse contexto de organização e relação plástica, encontramos também a estrutura das formas, as quais podem ser: cheia, oca, transparentes, vazadas, entre outras.

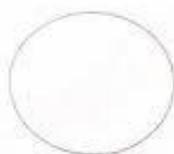
Devemos ressaltar também que em toda obra de arte a forma incorpora o conteúdo de tal modo que se torna uma só identidade. Assim quando se dá outra forma a um conteúdo plástico já existente, modificamos o seu contexto, a sua linguagem e a sua função.

Volume

Observando um objeto ou criação da natureza, podemos observar se este item tem volume, isto é, se ocupa lugar no espaço.

O volume é definido por três dimensões que são: altura, comprimento e profundidade mesmo que não apresente forma geométrica como no caso das plantas, pessoas e animais. Todos esses possuem formas orgânicas. Na determinação do volume, encontramos áreas de luz e sombra com intensidades diferentes. Através do estudo do volume, podemos obter formas tridimensionais como a escultura e a modelagem.

Com traços a mão livre também é possível criar a ilusão de volume com o sombreamento da esfera.



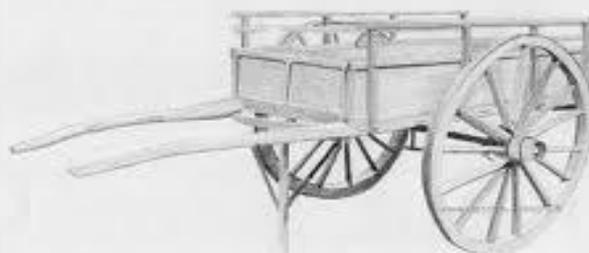
Círculo



Esfera



Sombra Própria



Texturas

Observando cada forma ou as diversas superfícies, podemos notar pelo tato, até com os olhos vedados, que cada forma apresenta uma superfície ou textura especial.

Todas as superfícies podem ser reconhecidas por texturas lisas, rugosas, brilhante, fosca, áspera, macia, transparente, opaca, onduladas, etc. Por exemplo, a textura do abacaxi é diferente da textura da maçã.

A textura é uma qualidade de superfície, que pode ser reconhecida tanto pelo tato como pela visão. Onde há uma textura real, as qualidades táteis e óticas coexistem permitindo a mão e o olho uma sensação individual.

Há texturas, entretanto, que não têm nenhuma qualidade tátil: ou representam no papel as texturas reais, ou simplesmente, sensibilizam uma página em branco como as linhas impressas em um livro, dos padrões de um determinado tecido ou dos traços de um esboço e as chamamos de texturas gráficas. E pode-se também representar a textura por meio de **fotografias e composições gráficas**. Utilizamos a representação ou a própria textura para deixarmos o desenho cada vez mais realista.



Perspectiva

Em determinadas composições plásticas, podemos observar que cada elemento é visto de maneira diferente, conforme o lugar onde se encontra. Este fenômeno pode ser representado através da perspectiva linear que mostra os objetos de maneira geral a qual aparecem ao observador, **não com as dimensões reais**. Desse modo, verificamos em determinadas situações que os objetos que estão mais próximos do olhar são maiores, diminuindo à medida que se afastam.

Dentro da Arte, a perspectiva é usada como recurso para a visualização do espaço tridimensional. Através da perspectiva, podemos observar o volume de cada objeto e o espaço ocupado por ele num conjunto.



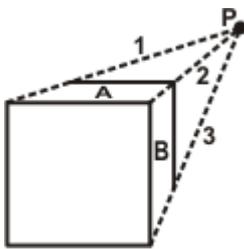
1. Compreensão da Perspectiva

O conhecimento sobre perspectiva de observação, também denominada de **cônica** ou **linear**, é indispensável para quem pretende desenhar corretamente a aparência de volume dos objetos, profundidade e espaço de ambientes ou paisagens e todo tipo de esquemas gráficos que busquem reproduzir as características tridimensionais da realidade.

1.1. Definição de perspectiva

No desenho artístico a perspectiva pode ser definida como um recurso gráfico que utiliza o efeito visual de linhas convergentes para criar a ilusão de tridimensionalidade do espaço e das formas quando estas são representadas sobre uma superfície plana como a do papel de desenho.

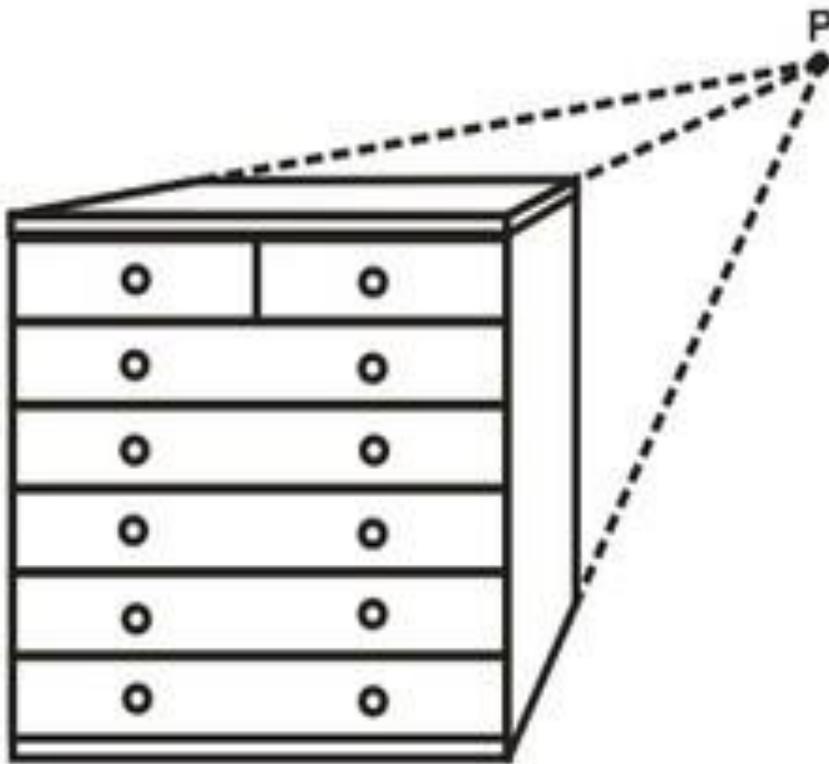
1.2. O efeito visual das linhas convergentes



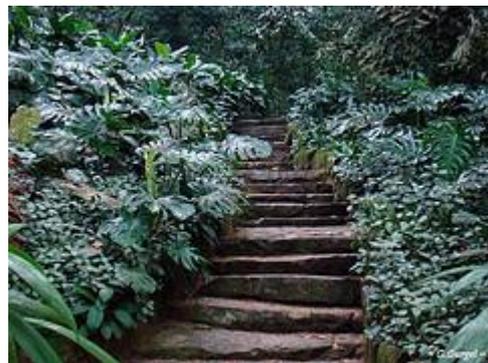
Para compreender como ocorre a influência das linhas convergentes na representação gráfica em perspectiva, observe o exemplo ilustrativo do cubo a esquerda. A aplicação das linhas pontilhadas **1, 2 e 3** convergentes para o ponto **P** constroem as arestas de suas faces **A** e **B** causando afunilamento à medida que se distanciam do primeiro plano, gerando um efeito visual de volume. Reproduzindo com isso as características que são próprias da perspectiva.

1.3. Cômoda em perspectiva

Enquanto exemplo de representação gráfica de objetos com o uso das linhas convergentes, temos à baixo uma cômoda simulando a mesma posição e situação do cubo. Note que na sua face frontal os detalhes das gavetas são desenhados normalmente como são observados, sem o uso da perspectiva. Somente as faces superior e lateral direita seguem as linhas convergentes nos convencendo da aparência de tridimensionalidade.



1.4. Paisagens em perspectivas:



Cor

A cor dá vida aos ambientes, á nossa roupa, á nossa comida, às embalagens, enfim vivemos num mundo no qual a cor não é apenas pano de fundo passivo e inerte. As cores têm sua linguagem própria, sua simbologia característica, e uma dinâmica que aos poucos as pessoas

têm estudado e melhor compreendido, já que as cores influenciam todos os setores da sociedade.

A palavra cor designa tanto a percepção do fenômeno (sensação) como as radiações luminosas diretas ou refletidas por determinados corpos que o provocam.

É necessário entender que a cor não tem existência material. A palavra cor designa tanto a percepção do fenômeno (sensação) como as radiações luminosas diretas ou refletidas por determinados corpos que o provocam. Basicamente a cor depende de: **estímulos e percepção**. A cor apresenta uma infinidade de variações geradas por meio de estímulos e sensações.

Para quem trabalha com as **cores-luz** (televisão – imagem digital), as cores primárias são: **vermelho**, **verde** e **azul**. A mistura dessas três cores em quantidades iguais produz o **branco**.

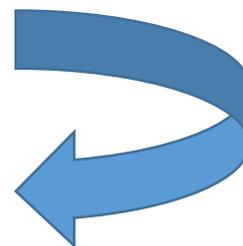
Para quem trabalha com as **cores-pigmento** (gráfica, artistas), as cores primárias são: **vermelho**, **amarelo** e **azul**, e a mistura dessas cores em igual quantidade resultam na **cor preta**.

Em um desenho ou composição plástica, podemos utilizar as cores primárias de tinta. São elas **azul ciano**, **vermelho magenta** e o **amarelo**. Quando estas cores são misturadas duas a duas, em proporções iguais, as cores primárias de tinta produzem suas **cores secundárias** como o **roxo**, o **verde** e o **laranja**.

Indicação de vídeoaula

Tema: “A Arte de Ver – Elementos Audiovisuais”

<https://www.youtube.com/watch?v=rFwPnjsefLc>



CLASSIFICAÇÃO DAS CORES

Cores Primárias

São assim chamadas porque ao se misturarem em proporções variáveis, produzem todas as cores do espectro. (espectro solar: imagem resultante da decomposição da luz solar através de um prisma).

Amarelo Vermelho Azul

Cores Secundárias

São assim chamadas porque resultam da união de primárias de duas em duas.

Laranja (vermelho + amarelo)

Verde (amarelo + azul)

Roxo (azul + vermelho)

Cores Terciárias ou Intermediárias

São os inúmeros tons que vão desde uma primária até a secundária adjacente. Por exemplo, do amarelo até a cor laranja, temos uma boa quantidade de tons de amarelo alaranjado e do amarelo ao verde também uma boa variedade de tons de amarelo esverdeado, e assim por diante.

Cores Quentes e Frias

São chamadas de quentes e frias porque nos transmitem essas sensações. **As cores quentes** lembram o sol, o fogo, se deriva do vermelho, laranja e transmite a sensação de alegria, excitação e têm o poder de se aproximarem mais e parecem maiores. **As cores frias**

lembram a água, a floresta, se deriva do azul, verde e são calmantes, até certo ponto depressivas e têm poder de se afastar e parecerem menores.

Neutras

O branco e o preto realmente não são cores, pois não existem no espectro solar. O branco é a união de todas as cores e o preto é a ausência da cor.

Também usamos os tons de cinza, bege, areia, marrons sendo cores que não interferem na harmonia das cores.

Cores pastéis

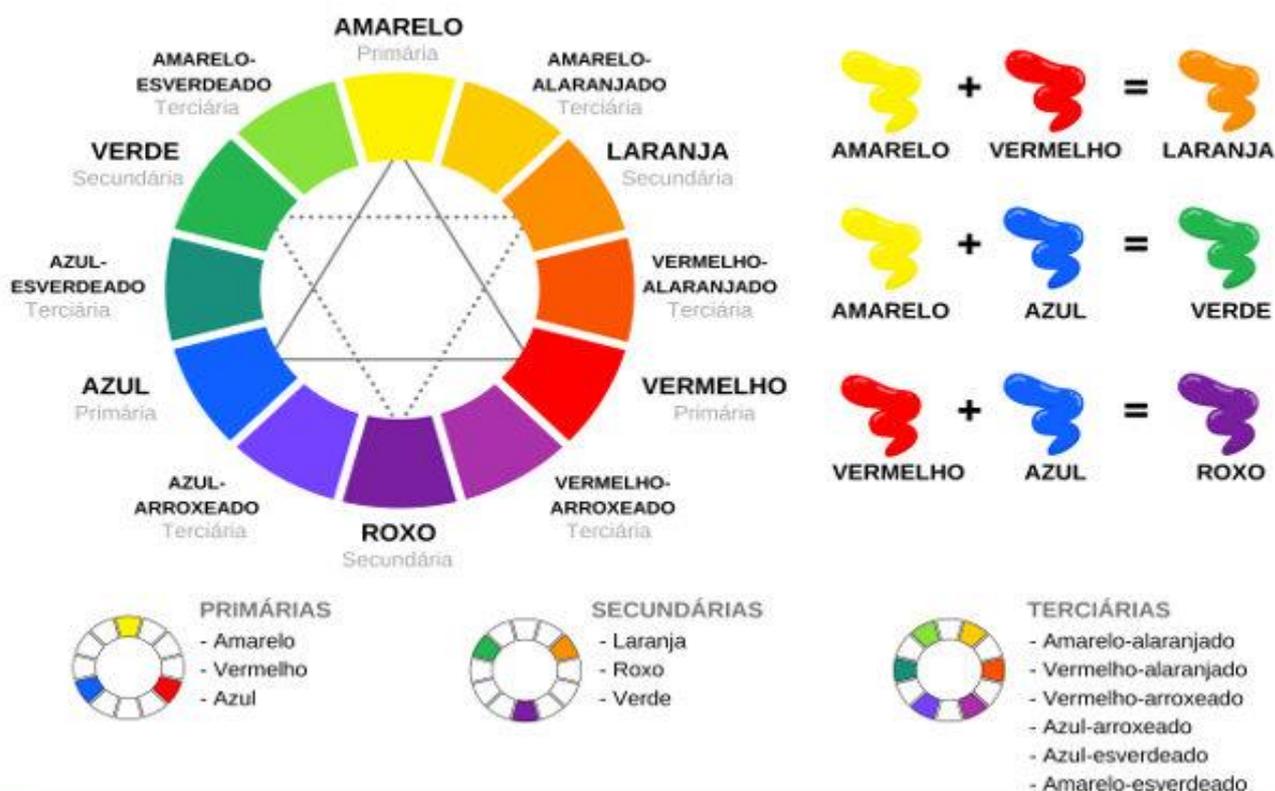
São chamadas as cores de valor alto (Valor=medida de claridade). Normalmente conseguidas adicionando o branco às misturas de cores.

Cores complementares

Amarelo - **Roxo**
Vermelho - **Verde**
Azul - **Laranja**

Como diz seu nome, se **complementam**. São **primárias** e **secundárias**.

CLASSIFICAÇÃO DAS CORES



Pinterest

Harmonia

A harmonia é essencial no sentido de relacionar entre si todas as cores de uma composição, ajustando-as a um todo unificado. Uma cor depende grandemente de seu contexto no espaço e no tempo. Cada cor se altera pela colocação de outras de modo que o que era quente pode se tornar frio, colocando uma cor mais quente próxima, e o que estava em harmonia se faz discordante aproximando-se novas cores. As cores parecem mais escuras sobre o branco, mais claras sobre o preto e sobre um cinza de igual valor se fundem com este e têm pouco destaque. Os valores claros parecem aumentar o tamanho do objeto, o preto e os valores escuros dão a impressão que os diminuem. O branco e os valores claros refletem a cor e parecem que intensificam as cores que estão sobre elas e o preto e as cores escuras absorvem e reduzem a potência das cores

que lhe são superpostas. O branco e as cores claras sugerem distância, as mais escuras, aproximação. O preto serve para unificar e harmonizar as cores mais intensas.

Harmonia Monocromática

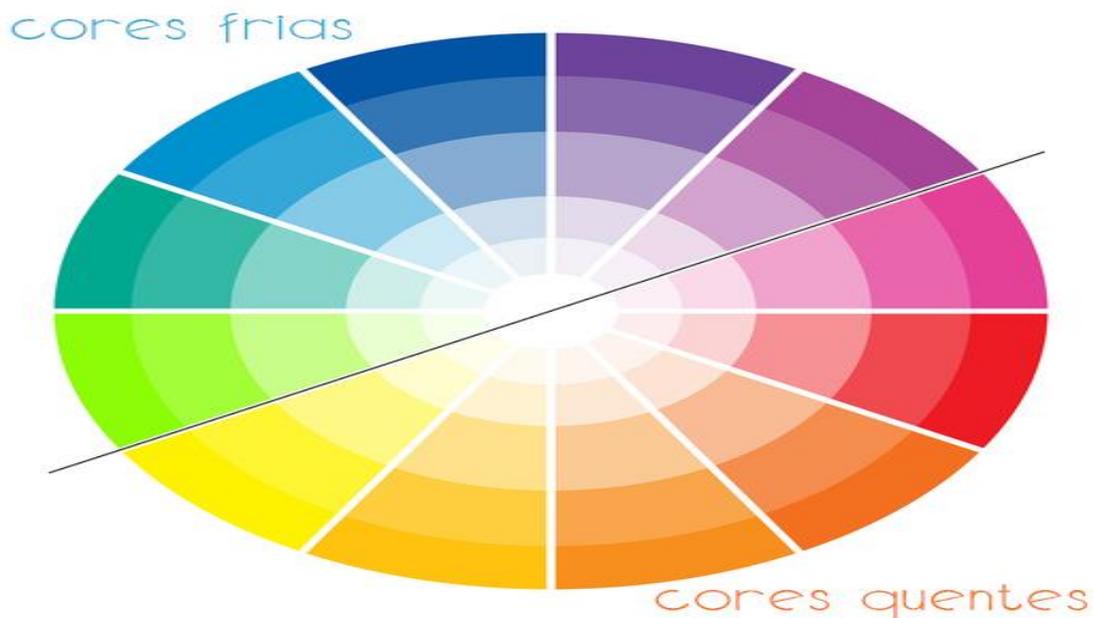
Quando utiliza uma só cor em vários tons, conseguida pela adição de branco para clareá-la e preto para escurecê-la. Esta harmonia permite sempre resultado calmo e por vezes monótono. Podemos abrandar esse problema com a utilização de um complemento com a cor complementar que, por contraste, dará mais vivacidade à composição.

Harmonia de Cores Análogas:

Esta harmonia utiliza as cores vizinhas na roda das cores. Ex.com a cor base laranja: amarelo, amarelo alaranjado, laranja vermelhado, vermelho. Isto também permite um resultado agradável e calmo sem problema da monotonia.

Tons

Podemos chamar de tom a modificação obtida numa cor por acréscimo de branco ou preto. Assim quando a mistura se utiliza de uma determinada quantidade de branco, a cor vai perdendo gradativamente sua intensidade cromática, até tornar-se branca. Estas tonalidades mais próximas do branco são chamadas de tons agudos. Quando, ao contrário, se mistura o preto, a cor vai ficando saturada e transforma-se, gradativamente em preto. São tons graves, os quais sugerem algo mais pesado.

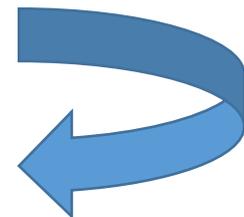


Pinterest

Indicação de vídeoaula

Tema: “Cores primárias, secundárias e terciárias”.

https://www.youtube.com/watch?v=L_QMhbDCfwU



Exercícios:

Para fixação e compreensão do texto, procure responder as questões apresentadas abaixo.

1. O que é uma composição plástica?
2. O que significa criar uma expressão plástica?
3. Explique a utilização da forma em um desenho?
4. Cite cores primárias e as secundárias.
5. Quais os efeitos que a linha proporciona numa expressão plástica?
6. Como podemos explicar os elementos da composição plástica?
7. Como obtemos os tons em uma mistura de tinta?
8. Dê exemplo de texturas. Como podemos explicar a textura de um objeto?
9. Como podemos definir o volume numa composição plástica?

10. Como é usada a perspectiva dentro da educação artística?

Texto de Apoio

2- Cores Primárias

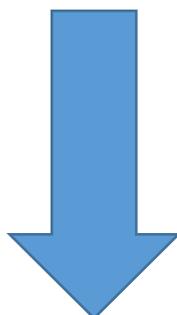
Nas artes, definimos como **cores primárias** aquelas que não podem ser obtidas mediante mistura de nenhuma outra cor. Essas cores são o **amarelo**, o **azul** e o **vermelho**. É por meio da mistura dessas três cores que obtemos as outras.

Essa é a definição que aprendemos nas aulas de Artes na escola, que é baseada na **teoria dos pigmentos**, ou seja, **formação de cores pela pigmentação**. Por exemplo, a mistura da tinta amarela com uma tinta vermelha gera a cor laranja.

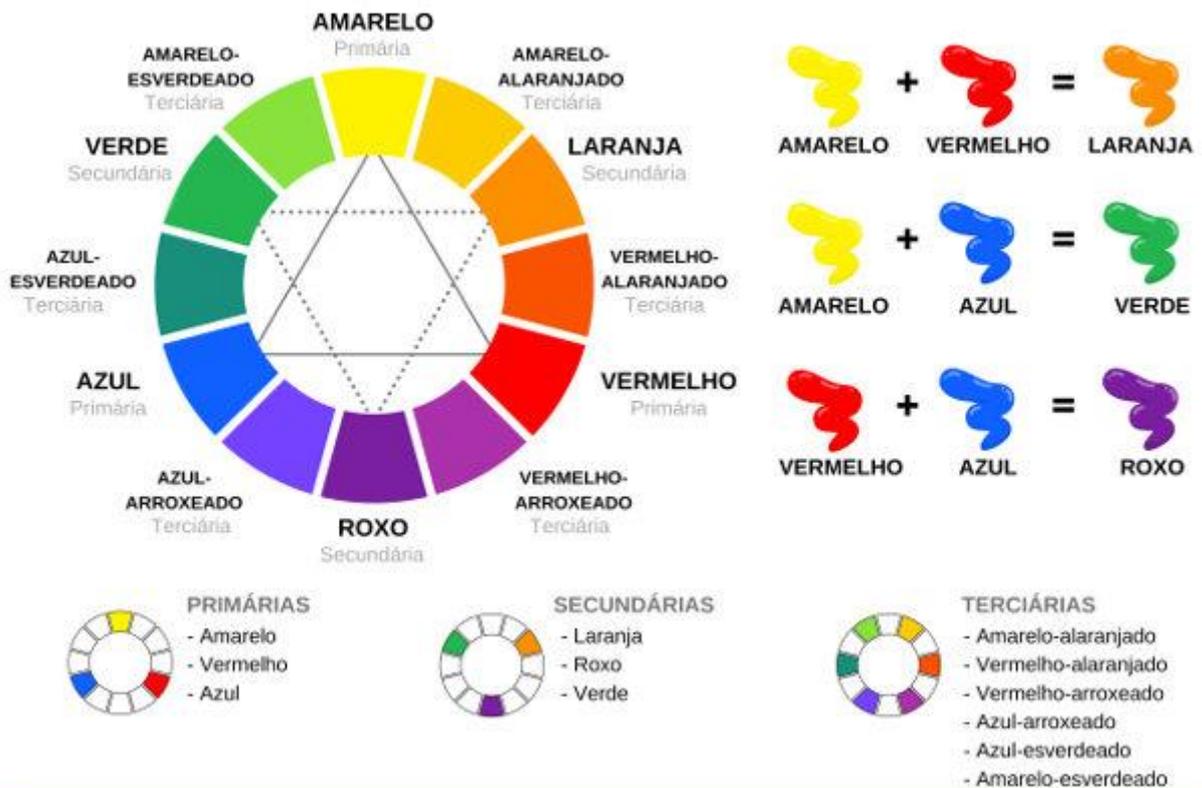
Classificação das cores

Tradicionalmente, as cores são classificadas em **primárias**, **secundárias** e **terciárias**.

Veja como cada cor é formada na teoria dos pigmentos.



CLASSIFICAÇÃO DAS CORES



As cores podem ser classificadas como primárias, secundárias e terciárias.

Cores primárias

Cores primárias ou puras são aquelas que **não podem ser obtidas** por meio de **outras** misturas. São elas:

Amarelo

Azul

Vermelho

Cores secundárias

Cores secundárias **são geradas** por meio da **mistura** de **duas** cores **primárias**.

Amarelo + vermelho = laranja

Vermelho + azul = roxo ou violeta

Azul + amarelo = verde

Cores terciárias

As cores terciárias são **geradas** pela mistura de uma cor **primária** com uma cor **secundária**.

Vermelho + roxo = **vermelho-arroxeadado** (similar ao vinho)

Vermelho + laranja = **vermelho-alaranjado** ou laranja-escuro

Amarelo + verde = **amarelo-esverdeado** ou verde-claro

Amarelo + laranja = **amarelo-alaranjado** (similar ao bege)

Azul + roxo = **azul-arroxeadado**

Azul + verde = **azul-esverdeado** (similar ao verde-água)

Cores frias, quentes e neutras

As cores também podem ser denominadas pela sua “**temperatura**”, ou seja, de acordo com a **transmissão de sensações** gerada pela tonalidade. Nesse caso, elas são chamadas de neutras, quentes e frias. Confira como é a classificação:

Cores neutras

São as cores que possuem **pouca reflexão** da luz.

Ex.: tons de cinza e de marrom.

Cores quentes

São as cores que podem transmitir uma **sensação de calor**.

Ex.: vermelho, laranja e amarelo.

Cores frias

São as cores que transmitem **sensação de frio**.

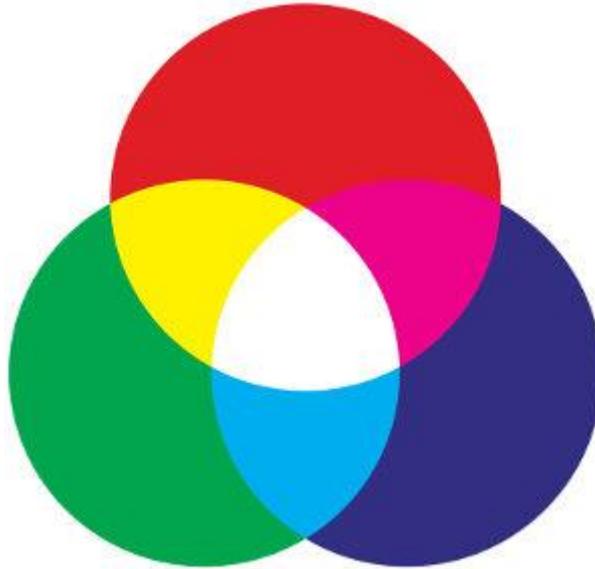
Ex.: azul, verde e violeta.

Síntese aditiva e subtrativa

A **teoria dos pigmentos não é a única utilizada** para a definição das cores primárias, pois as cores também podem ser formadas a partir da luz. Na **teoria da cor-luz** ou cor-energia, as cores primárias acabam

mudando para o vermelho, verde e azul. Com base nesse princípio, surge o sistema de cores-luz, formado pela síntese aditiva e subtrativa.

Síntese aditiva



União das cores resulta em uma luz de cor branca.

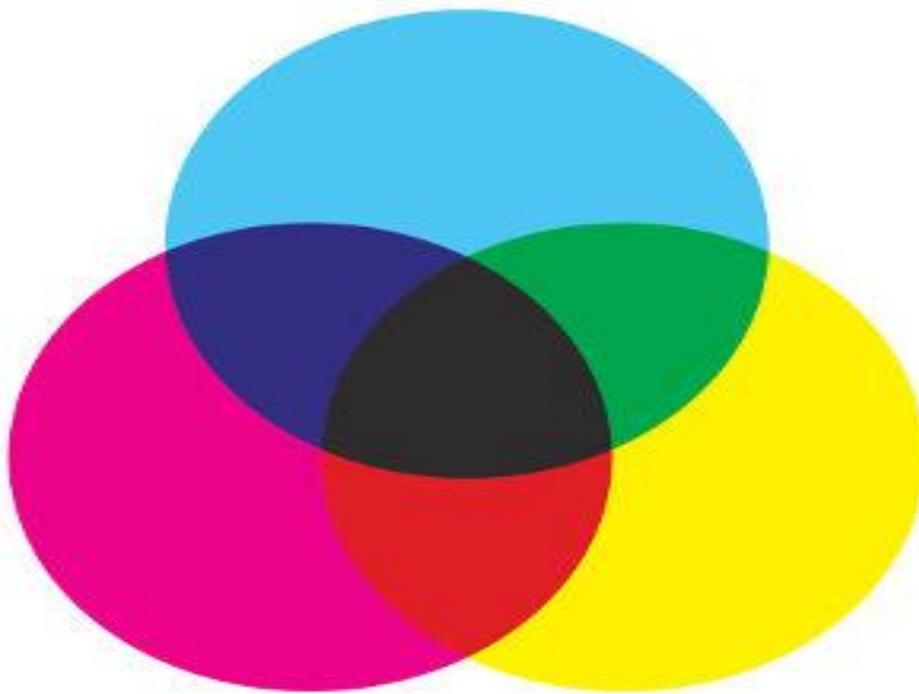
Síntese aditiva ou **triáde aditiva** são as cores primárias de luz: o vermelho, verde e azul. A **união** dessas três cores **forma a luz branca**. Na informática, essas três cores são mais conhecidas como **sistema RGB**, que deriva das cores no inglês *red* (vermelho), *green* (verde) e *blue* (azul) e, quando **combinadas**, podem produzir a **sensação** visual de **outras cores**.

A principal função do sistema RGB está em reproduzir as cores nos **dispositivos eletrônicos**. As televisões, computadores, projetores, câmeras digitais, entre outros, transmitem as imagens utilizando esse sistema.

Síntese subtrativa

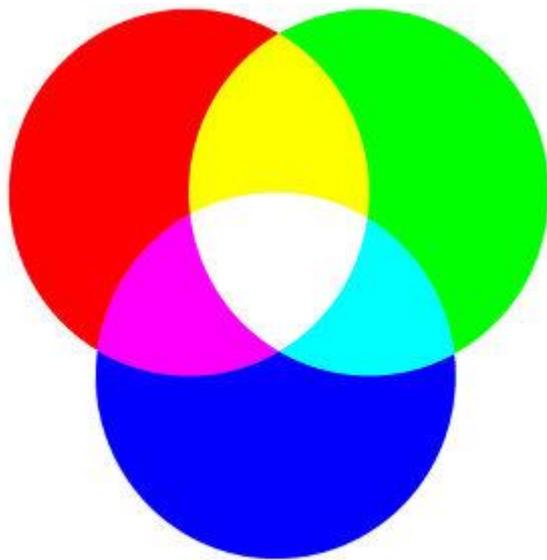
Na **síntese subtrativa** ou **triáde subtrativa**, as cores primárias são o ciano, o magenta e o amarelo. Elas recebem esse nome em consequência de suas misturas **resultarem** no **preto**, ou seja, **ausência de luz**.

Quando essas cores são misturadas em intensidades diferentes, conseguem alcançar uma alta quantidade de tons. Esse sistema é conhecido como **CMYK**, que corresponde às cores *cian* (ciano), *magenta* (rosa), *yellow* (amarelo) e *black* (preto).

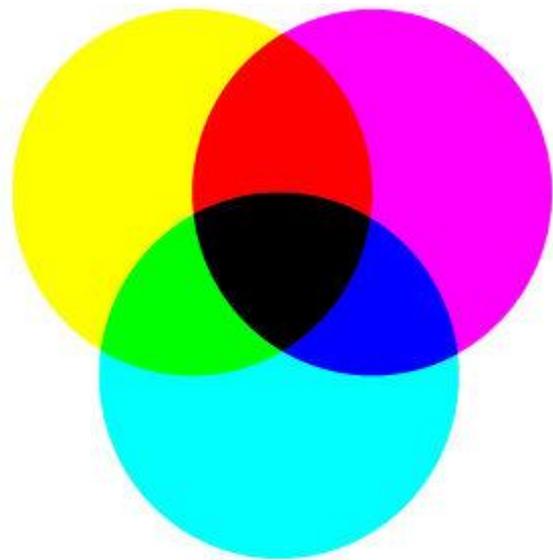


União das cores resulta no tom preto.

As cores do sistema CMYK vêm da parte da luz que não é absorvida. Nesse caso, a principal função do CMYK é reproduzir as cores em **materiais impressos**, sendo utilizado nas impressoras, tofocopiadoras, etc.



R G B



C M Y K

Sistemas envolvem as cores aditivas e subtrativas.

OBS - Não existe uma teoria concreta sobre o uso do K para representar a cor preta (black). Alguns pesquisadores afirmam que o 'K' é usado como referência a palavra 'Key', que significa 'Chave' no inglês, e o preto é tido como cor-chave na indústria gráfica. A outra teoria afirma que a letra 'K' foi escolhida porque o 'B' é usado pelo azul (blue) do sistema RGB.

Cores primárias para a Física

Para a Física, as cores primárias já tiveram **diferentes interpretações**. A primeira delas, teorizada por [Isaac Newton](#), explicava que as cores primárias seriam as sete **cores mais distinguíveis** do **arco-íris**. A partir da combinação dessas cores, Newton produziu novos tons e, dessa forma, julgou-as como cores primárias.

Thomas Young, por sua vez, entendia a luz de forma **diferente**: Young interpretava como uma onda e provou que a combinação de três **frequências** específicas **de ondas**, correspondentes às cores **azul**, **verde** e **vermelho**, seria capaz de produzir todas as demais cores do espectro visível.

Alguns anos depois, a teoria de Young foi aprimorada pelo alemão **Hermann van Helmholtz**: para ele, as cores eram produzidas a

partir da **combinação** de apenas **três frequências** de luz, uma vez que o olho humano seria muito mais sensível a elas. Sua conclusão foi que o olho humano deveria apresentar somente três tipos de receptores de cor (células especializadas na captação de luz).

A teoria de Helmholtz ficou conhecida como **teoria tricromática** e foi posteriormente confirmada pelos experimentos feitos por James Clerk Maxwell, que envolviam a **percepção das cores** em discos que rotacionavam em **alta velocidade**. Graças a esses estudos, atualmente a Física entende que a existência das cores primárias está relacionada à limitação sensorial do olho humano.

Por Giullya Franco
Jornalista



As cores podem ser formadas por meio da pigmentação e por meio da luz.

Fonte:

FRANCO, Giullya. "Cores primárias"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/cores-primarias.htm>. Acesso em 21 de maio de 2020.

Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/artes/coresprimarias.htm><https://brasilecola.uol.com.br/artes/cores-primarias.htm>, acesso em 21-05-20, às 14h55.

Texto de Apoio

3- Teatro

O teatro é uma das transfigurações sociais. Por sua própria natureza, o teatro pressupõe a comunicação e esse é o processo básico dessa arte. Assim uma peça de Shakespeare, é uma espécie de comunicação desse autor com relação à sociedade.

Para o ser primitivo, o teatro era uma tentativa de comunicação com os deuses ou com os espíritos e parte indissolúvel da vida cotidiana.

No mundo moderno, uma proposta de comunicação entre homem e homem, e entre dramaturgo e comunidade ou como diria um psicanalista entre o inconsciente do artista e o público.

Para Aristóteles, a arte de representar nasceu com o homem que imitava a natureza e o seu redor. De acordo com sua história, esta arte emergiu do tempo de Atenas na Grécia Antiga, durante o século V a.c.

A lenda considera o grego **Téspia** o primeiro ator, o qual, durante um ritual, teria assumido o papel de um Deus passando, em seguida a representar vários personagens por todo o mundo grego.

Em pouco tempo, o teatro propagou-se pela Grécia e as primeiras representações tinham caráter religioso, sendo geralmente realizadas nas festas em homenagem a Dionísio (deus do vinho e da natureza). Estas festas, abordavam histórias dos deuses e dos heróis, e, no início, eram levados em palcos armados nas praças dos mercados das cidades. Nestas festividades, uma só pessoa escrevia o texto, montava o palco e era o ator, vivendo todos os personagens do mesmo enredo.

Tendo-se desenvolvido os vínculos entre os rituais e a liturgia, o teatro tornou-se profano e desenvolveu-se de diferentes maneiras. O método variou de acordo com a estrutura da cultura existente, e todos

utilizaram os elementos do teatro **“total”**, representação e identificação, dança e diálogo, máscara, música, espetáculo, figurinos, vestuários, improvisação e estilização. Cada sociedade, porém, deu ênfase a esses elementos de acordo com seus próprios modelos sociais e histórias e a partir da divisão de sacerdotes e celebrantes do templo, o teatro desenvolveu a separação entre atores e público.

O local onde as peças eram representadas evoluiu do palco de madeira até chegar às construções desenhadas especialmente para esse fim.

Na Grécia Antiga, foram edificadas teatros ao ar livre, organizados e patrocinados pelo estado, os quais abrigam milhares de pessoas.

Com a decadência da civilização grega, o teatro perdeu o prestígio e a influência. Os romanos, por exemplo, usavam escravos como atores. E, durante a Idade Média, representavam-se apenas passagens bíblicas, geralmente no adro das igrejas ou nas ruas das cidades.

O teatro recuperou seu antigo brilho na renascença. Neste período, voltou a ser uma instituição fixa, dona de um edifício especial onde realizavam seus espetáculos para um público que pagava entrada. Dessa época em diante o teatro foi pouco a pouco se desenvolvendo e, as apresentações de peças foram tornadas cada vez mais complexas, envolvendo maior número de atores.

Atualmente a montagem de um texto abrange grande quantidade de pessoas e técnicos, pois, além do autor e autores, a maioria das peças conta com um diretor, o qual é responsável pela coordenação do espetáculo. Fora este elemento, há o cenógrafo que desenha e executa os cenários: os figurinistas, encarregados do guarda-roupa dos personagens, os iluminadores, que criam o ambiente usando jogo de luz adequado, uma equipe de técnicos (marceneiros, carpinteiros, eletricitas, entre outros).

Todo esse trabalho é feito com um objetivo único de levar ao público uma ideia determinada pelo texto, a qual muitos estudiosos de teatro consideram como o aspecto mais importante.

Através dos tempos, foram criados vários gêneros de textos de teatro. Assim os gregos apresentaram a **tragédia** e a **comédia**, dois tipos de peças

que vêm sendo escritas até hoje. Em essência, a tragédia mostra a luta do herói contra o destino, terminando sempre com a vitória do último.

Já na comédia, a tônica é dada pelo humor. Desse modo pode-se colocar que a Grécia Antiga, apenas os homens podiam assistir as comédias, cujos textos ridicularizavam pessoas importantes e costumes da época. Tradicionalmente, esses são os dois gêneros mais conhecidos, mas existem outros como a farsa, a sátira entre outros, cada qual com uma estrutura peculiar de narração.

No Japão, havia três gêneros específicos de peça, portanto, o “NO” constituiu o drama clássico desse país, acompanhado de música e de dança, sendo altamente estilizadas. No Teatro de marionetes, o qual os atores são substituídos por bonecas, tem-se uma forma bem popular de expressão já o “**Kubuk**” é uma representação mesclada de danças e canções tradicionais.

Na **Índia**, companhias de atores ambulantes representavam nos palácios, narrativas que podia se confundir o real com o imaginário, e eram seguidas de canto e dança.

No **Brasil**, a primeira experiência teatral, teve como objetivo inicial a destruição de tudo o que era **local** e a introdução tanto no plano espiritual como material, de valores **importados**. Referimo-nos a **José de Anchieta** e ao **teatro** como instrumento da colonização cultural; pois no século XVI, período em que surgiu o teatro no Brasil, esse jesuíta teve como principal motivo a **propagação da fé religiosa**, através de atividades teatrais e da catequização dos indígenas.

Depois de Anchieta, temos acima de tudo, um longo silêncio teatral de séculos durante os quais, deu-se, no entanto, o fato de maior significação cultural para o Brasil, ou seja, o **tráfico de escravos**.

No século XIX, alguns romancistas como José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Machado de Assis e os poetas Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves trabalharam na área teatral, sendo que o mais representativo desse tempo foi o poeta romântico **Gonçalves Dias** com a peça “**Leonor de Mendonça**”.

No fim do século XIX, prevaleceu a comédia de costumes, salientando-se Martins Pena, França Júnior e Artur de Azevedo. No século XX, principalmente depois da **Semana de Arte Moderna\1922**, já se pode dizer que existe um tipo de teatro nacional com autores como Juraci Camargo (Deus lhe Pague) e, Oswald de Andrade (O Homem e o Cavalo), (A Morta e o Rei da Vela).

Com toda essa produção teatral, podemos dizer que o rompimento com a tradição teatral viria com **“Vestido de Noiva”**, de **Nelson Rodrigues**, um marco na dramaturgia brasileira, a qual foi levada à cena em 1943, dividida em três partes: **realidade**, **alucinação** e **memória** através do protagonista Alaíde.

Nesta mesma década Alfredo Mesquita criou em São Paulo o **Teatro Experimental**, e em seguida a **Escola de Arte Dramática**. Neste mesmo período, Décio de Almeida Prado fundou o **Grupo Universitário de Teatro**; e o maior destaque dessa época seria a inauguração em 1948, em São Paulo, do **Teatro Brasileiro de Comédia (TBC)** uma realização do industrial italiano **Franco Zampari**.

A história mais recente do teatro brasileiro é constituída por músicos e dramaturgos importantes, como Gianfrancesco Guarnieri, entre outros...

O Rio Grande do Sul possui em sua capital um importante teatro, cujo nome é **Teatro São Pedro**, o qual está localizado no centro de Porto Alegre.

A cidade do Rio Grande conta sua história com a presença de muitos teatros, que são: **O Teatro Sete de Setembro** (07\09\1832), **Polytheama Rio-grandense** (01\01\1876) e **Sociedade União Operária** (17\12\1893).

Em 1922, foram inaugurados os Cineteatros **Carlos Gomes** (Rua Gen. Bacelar) e o **Guarani** (na Rua 24 de Maio); já o **Teatro Avenida** foi construído em 1929; na Rua Major Carlos Pinto e o Cine Glória, na Rua Benjamin Constant, construído em 1955.

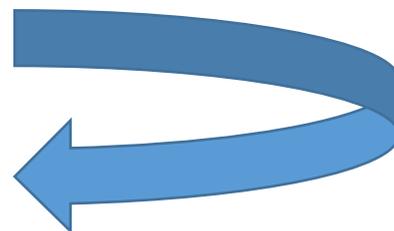
Hoje, a cidade do Rio Grande conta com o **Teatro Avenida**, o qual, já apresentou em seu palco muitos artistas renomados na história do teatro

nacional, bem como continua inserindo em sua agenda grandes nomes do teatro nacional.

Indicação de vídeoaula

Tema: “Elementos Básicos do Teatro – Arte”

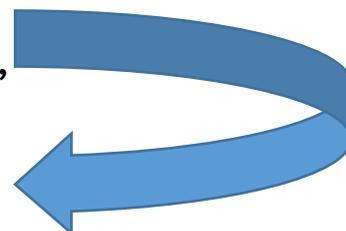
<https://www.youtube.com/watch?v=214uHoGc9aE>



Indicação de vídeoaula

Tema: “Grandes Nomes do Teatro Brasileiro – Autores”

<https://www.youtube.com/watch?v=sk60lqXfL-o>



Texto de Apoio

4- Influência Negra na Cultura Brasileira

Por: Wilson Teixeira Moutinho

Com muita dificuldade, os negros africanos trazidos como escravos procuraram manter seus valores culturais e preservar suas tradições culturais.

A cultura dos africanos foi trazida para o Brasil há muitos anos pelos escravos vindos de diversas regiões da África. Com o passar do tempo, a população de descendência africana se expandiu e as relações sociais entre os diferentes povos transformaram o país em um território mestiço e rico em diversidade cultural.

Assim, herdamos desse povo sua cultura, que se transformou e se adaptou à convivência com outras esferas culturais, como a indígena e a europeia.

O povo africano nos trouxe uma rica e milenar cultura, que até os dias de hoje se reflete na nossa sociedade. A influência é notória, por exemplo, na dança, na música, nas religiões de origem africana, na capoeira etc.



Pinterest

Com o tempo, a arte africana se fundiu com a indígena e a europeia. Muitas adaptações foram feitas, dando origem a uma arte afro-brasileira característica de um país rico em diversidade cultural e étnica.

Ritmos e Danças

O Samba

No início do século XX, uma mistura de ritmos africanos, capoeira, batuques e pagodes deu base ao que seria o samba. A popularização das rádios entre 1920 e 1930 foi o principal fator a permitir que a música popular brasileira se organizasse e crescesse, ainda que marcada por grande diversidade. Surgem nomes importantes, como Ary Barroso, Noel Rosa, Carmem Miranda, Luiz Gonzaga, entre outros.

A Capoeira

A capoeira é uma mistura de luta, dança e música. Foi inventada por escravos africanos, o que pode ser percebido pelos instrumentos (tambor e berimbau), pelos ritmos, pelas letras das canções, pela formação em roda e pelos passos de dança. Há, atualmente, dois gêneros: capoeira angola e regional.

Na capoeira regional, o “jogo” (luta) entre duas pessoas acontece em uma roda, na qual todos cantam. Os adversários dão golpes com as pernas, a cabeça, as mãos, os cotovelos e os joelhos. O objetivo principal, no entanto, não é atingir o oponente, mas sim demonstrar a superioridade em termos de habilidade. Costuma-se simular os golpes sem completá-los.



Jogar capoeira ou dança da guerra–Johann Moritz Rugendas, 1835

Pinterest

Hoje, a Capoeira é praticada por mais de 10 milhões de pessoas em centenas de países do mundo. Ela é considerada um patrimônio histórico nacional.

Coco de Roda

Dentre tantos sons distintos, alguns se originaram da mistura entre as etnias do Brasil, como é o caso do coco de roda, do jongo e do lundu.

O **Coco de Roda** tem origem incerta, porém dentre os estados que se encontram como prováveis berços deste ritmo estão **Alagoas, Pernambuco e Paraíba**. Caracterizado pelo seu estilo particular de dança, o Coco de Roda pode ser praticado em **duplas** ou **fileiras**. A influência **africana** e **indígena** tornou o Coco um folguedo popular, com letras de músicas que falam sobre a natureza e a vida cotidiana.

As canções são acompanhadas por instrumentos de percussão como o pandeiro, o ganzá e o surdo, e uma marcação realizada pela batida ritmada das palmas das mãos. A cantora pernambucana Selma do Coco e o grupo Coco Raízes de Arcoverde são referências deste ritmo.

O Jongo

De origem africana, o jongo é um ritmo que influenciou diretamente o surgimento do samba carioca. Trazido pelos escravos africanos, o jongo brasileiro tem características que variam de região para região. Apesar disso, a maior parte das canções evoca as crenças africanas, de modo que explora contextos religiosos e místicos.

O canto é acompanhado de pandeiro, viola, tambores e berimbau. Por sua vez, a dança evolui como um tipo de jogo em que são feitos desafios entre os jongueiros.

O Lundu

Como um ritmo afro-brasileiro, o lundu é uma dança sensual. Criado a partir do batuque dos africanos mesclado com alguns ritmos portugueses, o lundu se desenvolve com movimentos ondulares e é executado por flautas,

tambores e alguns instrumentos de cordas, como o bandolim, quase sempre ignorando o canto.

Com seu caráter jocoso e sensual, o lundu foi um dos primeiros ritmos aceitos pelos europeus que viviam no Brasil, tanto que chegaram até mesmo a produzir alguns festivais no século XIX. Com o tempo, a dança e a música receberam adaptações, o que levou ao surgimento de outros ritmos, como o maxixe, que, segundo especialistas, deu origem a um terceiro ritmo, o samba, no século XX.

O lundu, com algumas modificações, ainda é praticado em algumas regiões do país, como no Pará, onde recebeu o nome de lundu marajoara, por ter sua origem na ilha de Marajó.

Enfim, são muitos os ritmos brasileiros e, como toda manifestação artística, a música se adapta às mudanças da sociedade. São essas mudanças que revigoram e transformam a cultura do Brasil em uma das mais originais do planeta.

Religião

Candomblé e umbanda são duas das religiões denominadas afro-brasileiras. Ambas têm como característica a organização em pequenos grupos que se reúnem em torno de um pai ou uma mãe-de-santo, em espaços conhecidos por terreiros. Apesar da origem africana e de algumas semelhanças nos cultos, são duas religiões diferentes.

O candomblé chegou ao Brasil com o tráfico de escravos negros iorubá vindos da Nigéria; jejes, da costa de Daomé; e bantos, do sudoeste africano, entre os séculos XVI e XIX. A religião está ligada a elementos da natureza que são representados por divindades, os orixás, que têm cada um deles o seu dia, a sua cor, a sua comida e as saudações específicas.

Considerado bruxaria, o candomblé sofreu com a perseguição da polícia e dos portugueses. Para escapar da pressão dos colonizadores, seus adeptos passaram a associar os orixás a santos católicos. O candomblé estabeleceu-se primeiro na Bahia e de lá se disseminou por todo o país.

A umbanda é mais recente, tem origem no Rio de Janeiro e as primeiras manifestações datam da década de 1920. Ela incorporou rituais do candomblé, do catolicismo e também do espiritismo kardecista, e por isso é considerada uma religião popular e mais brasileira.

Na umbanda, os orixás têm papel de destaque assim como no candomblé, e algumas saudações e práticas religiosas são parecidas, mas nela prevalecem as entidades espirituais chamadas guias, que se comunicam, como pombajiras, caboclos e pretos-velhos, por meio dos médiuns.

Linguagem

Sem dúvida, a língua portuguesa recebeu enorme influência das línguas africanas. As línguas angolanas de origem banta (quicongo, quimbundo e umbundo) foram as que mais influenciaram o linguajar brasileiro, pois milhões de escravos vieram da região de Angola.

Algumas palavras de origem banta: bunda, caçula, cachaça, cochilar, marimbondo, moleque, quindim, quilombo, quitanda, samba, sunga e xingar. Também foram importantes as línguas faladas pelos ewe-fon (ou mina-jeje) em Minas Gerais e pelos nagô-iorubás na Bahia.

Segundo alguns linguistas, a diferença de pronúncia entre o português falado no Brasil e em Portugal deve-se ao processo de africanização e indigenização da língua falada aqui. Vale notar que, apesar do processo de interação linguística, a língua portuguesa falada pelo colonizador prevaleceu sobre os dialetos africanos e indígenas.

Culinária

Os escravos não tinham como reproduzir no Brasil os mesmos hábitos alimentares que possuíam na África. Por isso, incorporaram muitos alimentos e práticas já existentes, o que possibilitou a invenção de inúmeros pratos. Mesmo assim, eles mantiveram alguns dos seus antigos costumes,

como a intensa utilização da pimenta vermelha, do azeite de dendê e do quiabo.

Após a abolição, as comunidades afro-brasileiras mantiveram sua criatividade. Na Bahia, pratos como vatapá, sarapatel, moqueca, bobó e acarajé foram criados dentro da tradição culinária afro. Algumas receitas, inclusive, faziam parte de cerimônias do candomblé.

Hoje o ofício das baianas do acarajé da Bahia é considerado patrimônio nacional devido à sua importância para a cultura brasileira. Sobre a feijoada, acredita-se que tenha sido inventada pelos escravos. Há, no entanto, pesquisadores que discordam dessa versão, pois sabe-se que o prato também era apreciado pela elite.

Bonecas Abayomi

A oralidade afro-brasileira nos conta que, na época em que os africanos foram trazidos para o Brasil como escravos, muitas mulheres estavam grávidas ou eram trazidas com seus filhos ainda crianças. Para trazer alguma alegria de forma modesta durante o trajeto nos navios negreiros, as mulheres escravizadas rasgavam suas vestes e, com nós em pequenos retalhos, criavam bonecas para seus filhos.

As bonequinhas de pano receberam o nome de *abayomi*, nome de origem africana que significa encontro precioso. Como singelos presentes, as bonecas *abayomis* representam aquele, ou aquela, que traz felicidade.

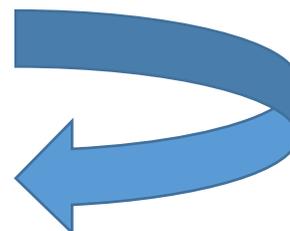


Pinterest

Indicação de vídeoaula

Tema: “Influências da Cultura Africana no Brasil”

<https://www.youtube.com/watch?v=FLzyt6fsYKc>



Concluindo, podemos dizer que a preservação da cultura negra significava a luta diária pela sobrevivência. Embora ameaçados pelo cativeiro, proibidos de praticar os seus ritos, vítimas de violência e separação física entre pessoas do mesmo grupo familiar, eles continuaram lutando pela manutenção de seus valores culturais.

Texto de Apoio

5- A Arte em Diferentes Momentos da História

A ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA

A História da Arte teve seu início dentro da História da Humanidade, o ser humano primitivo utilizou-se do carvão e do ocre para fazer seus desenhos nas paredes das cavernas. Ele desenhava e pintava figuras entalhava relevos nas rochas, modelava estátuas de barro, pedra ossos, e madeira, fez adornos e utensílios.

A Arte realizada por este morador de cavernas refletia sua vivência com os **animais ferozes**, e com os efeitos da **natureza**. No início predominavam o desenho e a gravura e os temas abstratos, evoluindo depois para o figurativo, os quais representavam cenas do cotidiano, ou seja, caçadas e lutas.

Esta arte pré-histórica chamada de **pintura rupestre** serviu como valioso auxiliar da comunicação humana, pois este referencial plástico permitiu que soubéssemos os locais em que o homem primitivo esteve presente.

Arte Egípcia

O império egípcio atinge um amplo desenvolvimento político, econômico e cultural no segundo milênio A.C. Durante anos, a margem do Rio Nilo vê florescer uma civilização cuja religiosidade é incomum a esta, vai fluir em toda a arte que é, acima de tudo, uma **arte religiosa**. A religião vista como valor supremo, e a vida além-túmulo é a principal fonte inspiradora dos artistas. Assim, podemos dizer que a arte egípcia apresenta como características:

- Respeito às normas religiosas e a tradição, desconsiderando a livre manifestação da criatividade artística e impedindo a evolução dos padrões e estilos mantidos imutáveis durante séculos;
- A lei da frontalidade por exemplo, determina a representação dos personagens sempre de frente, com o rosto de perfil.
- O gosto pela grandiosidade e monumentalidade das obras, significa uma preferência por trabalhos de grande porte. Esta característica encontra-se também nas obras de pequeno porte.

Verifica-se também o inter-relacionamento das artes, isto é, a **escultura** e a **arquitetura** se completam de modo admirável, o mesmo ocorrendo com a pintura e com a escultura; além das outras artes.

Outros dados a serem observados na arte egípcia, é a predominância das **horizontais sobre as verticais**; paredes grotescas com aberturas pequenas, resultando em pouca luz interior, solidez e durabilidade, predomínio dos espaços cheios sobre os vãos. A pintura egípcia não é uma arte autônoma e sua finalidade é exclusivamente **decorativa**. A aplicabilidade desta arte, verifica-se em grande potencial na arquitetura, na escultura e na cerâmica; cores lisas e chapadas, sem nenhuma ideia de claro-escuro que possa sugerir volume.

A Arte desses povos apresenta também ausência de **perspectiva linear**, e a repetição de figuras e posturas como: o rosto e os membros inferiores são representados **sempre de perfil**, enquanto o tronco e os olhos são configurados de **frente**. Na arte egípcia, a figura é sempre pintada em **tamanho maior** por ser muito importante; e, por isso, a necessidade de destingi-las das demais. Dentro desta forma de arte, não só a pintura, a escultura e a arquitetura foram desenvolvidas, mas também a cerâmica, a ourivesaria e a arte do vidro.

Arte Grega

A arte grega teve influência da arte egípcia, mas ao contrário destes povos, não voltam sua arte para a glorificação da vida futura, mas para o

gozo da vida presente. Os gregos contemplavam a natureza e o artista empolgavam-se pela vida para realizar sua arte, a qual se distingue pelo **ritmo, equilíbrio e harmonia**.

A pintura grega é usada nas decorações de vasos, representando personagens históricos, lendários e, cenas do cotidiano etc. Em algumas obras gregas, percebem-se os desenhos com figuras chapadas em preto, sobre fundo vermelho do barro cozido. Esta forma de representação das figuras chama-se a técnica da figura negra, tipicamente bidimensional.

Outra técnica é a figura vermelha, a qual consiste em pintar o fundo, e deixar as figuras na cor do barro cozido, desse modo, percebem-se as primeiras conquistas do espaço tridimensional.

Arte Romana

A **arte romana** teve influência da **arte grega**. Esta influência cresce, na medida em que aumentam os contatos com os gregos.

Na pintura os romanos buscam a predominância das técnicas do afresco e do mosaico policromado, ao mesmo tempo em que conheciam ligeiras noções de perspectiva e domínio do claro e escuro. Os gregos tinham como temas prediletos cenas do natural, paisagens, animais, retratos e mitologia.

Para exemplificar melhor, podemos citar as **ruínas de Pompéia**, a qual guarda os mais significativos exemplos dessa arte, ou seja, do afresco.

Arte Medieval

Convencionou-se chamar **Idade Média**, o período compreendido entre os séculos V e XV antes da nossa era. A fase inicial dessa época é marcada no ocidente, pela decadência cultural, resultante, dentre outros fatores das **invasões bárbaras**. Quando o cristianismo foi perseguido no Império Romano, os cristãos refugiaram-se nas catacumbas (túmulos subterrâneos) para a realização de seus cultos.

Servindo-se da fé, criaram uma arte própria, feita sobre tudo de símbolos, considerada como eminentemente religiosa, a qual atinge seu apogeu na época do imperador Justiniano.

Em 330 AC a antiga **Bizâncio**, agora Constantinopla, é transformada em sede do império Romano, e ali, se desenvolve, e de lá se irradia a arte bizantina muito influenciada pelos poucos orientais, sobretudo egípcios.

Nas imagens, o pescoço é muito longo, já o rosto, fino: com o olhar oblíquo, e os mosaicos são um ponto alto da arte bizantina e a principal característica de suas igrejas.

As cores desta arte são chapadas, sendo o fundo de cor forte, geralmente um azul profundo ou ouro brilhante, e é comum a mistura ao esmalte do mosaico, ouro e pedras preciosas; o que dá uma aparência de riqueza e de luxo.

A **arte românica** surge na Europa nos séculos X e XII e seus centros são Itália, França, Península Ibérica e Alemanha: notando-se a imitação dos padrões romanos, influência da cultura bizantina e o contato com os bárbaros.

Assim, a pintura românica, percebe-se novamente a arte a serviço das religiões, sendo os mosteiros beneditinos os principais focos da sua irradiação. Nesta arte, os mosaicos cedem à preferência à pintura mural, e assim, pode ser observada como mais decorativa e didática voltada para a difusão da doutrina cristã.

Plasticamente, é uma representação bidimensional, e o desenho do espaço é mais **simbólico que sensível**, e as figuras, como acontecia com os egípcios, são maiores, apresentando alto grau de importância.

No final do século XII e início do século XIII, firma-se no norte da França, um novo estilo, **o gótico**, que se espalharia por toda a Europa a partir do século XIV.

O gótico representa a **verdadeira revolução** nos domínios da arte. A pintura gótica apresenta **caráter bidimensional**, e nessa, aparecem os vitrais; os quais substituem violentamente a pintura mural.

Assim, pode-se dizer que, um dos elementos característicos do gótico é o emprego abundante de **vitrais policromados**, além dos efeitos plásticos, sua luminosidade difusa cria um ambiente propício ao recolhimento e a piedade.

Outro setor onde o gótico se desenvolve é na ilustração de manuscritos com iluminuras e miniaturas, continuando e aperfeiçoando a tradição românica.

A Arte no Brasil – O Modernismo

O **Modernismo** foi um movimento artístico, literário e cultural que surgiu no início do século XX. O movimento tinha como objetivo **romper com o tradicionalismo da época**, experimentando novas técnicas e criações artísticas.

O Modernismo foi uma época marcada por drásticas transformações, além da sensação de **fragmentação da realidade**. Os artistas modernistas sentiam a necessidade de mudar o meio em que viviam e de experimentar novos conceitos.

Os modernistas acreditavam que as formas tradicionais das artes plásticas, da literatura, da música e, do cinema estavam ultrapassados sentindo a necessidade de criar uma nova cultura, com o objetivo de transformar as características culturais e sociais já estabelecidas, substituindo-as por novas formas e visões.

O marco inicial do Modernismo no Brasil foi **A Semana de Arte Moderna**. Apesar disso, as ideias modernistas já rondavam o país muito antes da Semana de 1922. Além disso, no início, havia o desejo de usar a arte para representar a realidade brasileira. Com o tempo, os modernistas se libertaram até mesmo desta obrigação.

A Semana de Arte Moderna foi uma manifestação artística e cultural que ocorreu no **Teatro Municipal de São Paulo** entre os dias 11 a 18 de fevereiro de 1922. Esse evento reuniu diversas apresentações de

dança, música, recital de poesias, exposição de pinturas e esculturas e palestras.

Os artistas organizadores propunham uma nova visão de arte, a partir de uma estética inovadora inspirada nas Vanguardas Europeias. Juntos, eles visavam uma renovação social e artística no país.

Entre os principais representantes, artistas plásticos, músicos e escritores da Semana de Arte Moderna se destacam **Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Brecheret, Tarsila do Amaral, Villa-Lobos e, claro, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida**, entre outros.

Tarsila do Amaral (1886-1973) foi uma das mais importantes artistas do Brasil. Após passar dois anos em Paris, retorna a São Paulo em 1922 para integrar o **“Grupo dos Cinco”**, que defende as ideias da Semana de Arte Moderna e toma a frente do Movimento Modernista do país. Nesta tela temos a junção do **“Abaporu”** com **“A Negra”**. Este aparece invertido em relação ao quadro original. Trata-se de uma das telas mais significativas de Tarsila. A tela revela a liberdade da autora ao retratar o corpo humano.



Tarsila do Amaral – Antropofagia, Antropofagia, 1929.



Cartaz da Semana de Arte Moderna feito por Di Cavalcanti

Fonte: <http://liricus.blogspot.com>

Indicação de vídeoaula

Tema: “Modernismo Brasileiro e Semana de Arte Moderna”

<https://www.youtube.com/watch?v=75pWqJOEWqE>



Exercícios:

Para fixação e compreensão do texto, procure responder as questões apresentadas abaixo.

- 1- O que é teatro?
- 2- O que representa o teatro para o mundo primitivo?
- 3- De acordo com a história, qual o local que emergiu o teatro?
- 4- Quais os elementos necessários atualmente, para a montagem de um texto?
- 5- Qual o objetivo evidente de todo trabalho teatral?
- 6- Comente os dois gêneros de textos apresentados pelos gregos?
- 7- Como surgiu a primeira experiência teatral no Brasil?

- 8- Qual o nome do principal teatro de Porto Alegre?
- 9- Cite os quatro teatros que existiram na cidade do Rio Grande?
- 10- Qual é o teatro que existe atualmente neste município?
- 11- O que refletia a arte da pré-história?
- 12- Para que serviu a pintura rupestre?
- 13- Qual a principal fonte inspiradora dos artistas egípcios?
- 14- Que significado tem na Arte Egípcia o gosto pela grandiosidade?
- 15- O que significa a lei do frontalidade para os egípcios?
- 16- Quais as características da pintura grega?
- 17- Comente a pintura Grega na Idade Média.
- 18- A Semana de Arte Moderna foi um marco no estudo das Artes no Brasil. Faça um breve comentário.
- 19- Quais os principais artistas que participaram deste movimento?
- 20- Qual o principal objetivo do Modernismo?

Texto de Apoio

6- Arquitetura

Antes da história escrita, o homem era um caçador em constante mudança à procura de alimentos, morando em cavernas naturais ou na sombra de árvores.

A necessidade de construir habitações ainda era grande quando ele passou a cuidar de rebanhos, continuando a levar vida nômade. Ter um abrigo permanente que o protegesse do clima, de animais selvagens e dos inimigos humanos, tornou-se necessário quando os homens começaram a praticar a agricultura; pois essa atividade exigia que eles se fixassem num mesmo lugar por mais tempo. Foi por esse motivo que o homem teve que construir um abrigo começando, desta forma, a história da arquitetura.

As primeiras obras da arquitetura oriental foram realizadas pela **civilização egípcia**, 3.000 a.C. e, muitas dessas obras, extremamente

sólidas ainda existem sendo na maioria destinadas a **práticas religiosas**. Entre estas construções, podemos destacar as **“pirâmides”**, a **“esfinge”** e o **templo de “Carnac”**.

Os **gregos** desenvolveram sua arquitetura a partir de belos e imponentes edifícios, com base num método simples de colunas e dintel: fileiras de colunas sustentavam vigas e sobre estas se apoiava o teto. Este método servia para três estilos: **o dórico**, **o jônico** e **o coríntio**.

- A **ordem dórica**, a mais antiga, simples e severa, dá ideia de solidez e imponência.

- A **ordem coríntia**, faustosa e decorativa, marca a transição para a época helenística, surgindo o luxo e a ostentação.

- A **ordem jônica**, mais leve e elegante, desenvolvida na época do apogeu grego, traz a ideia de classe e refinamento.

Os romanos copiaram os estilos gregos, mas os arquitetos romanos podiam fazer edifícios mais altos, pois haviam descoberto a importante técnica de construir arcos de pedra. Esta técnica envolvia cortar as pedras em cunha, de modo que, colocadas lado a lado, formavam um semicírculo que servia de sustentação.

Com a **queda do Império de Roma**, terminou o chamado período clássico da arquitetura, o qual reunia as contribuições dos gregos e romanos. Este período não chegou a definir um estilo próprio, pois imitava o estilo da arquitetura romana.

O **período gótico** é enriquecido com as catedrais com torres muito altas e pontiagudas, podendo-se perceber também os destacados arcos ogivais. Estas construções apresentam a abertura de grandes vãos livres, dispensando as paredes maciças e os grossos pilares.

No lugar desses pilares surgem as paredes delgadas, rendilhadas com vitrais coloridos e as esguias colunas, lançando-se a alturas nunca imaginadas. Embora o estilo gótico tenha sido empregado também na construção de mosteiros, municipalidades, castelos e palácios, são nas igrejas que ele atinge seu máximo esplendor.

Na **renascença**, quando a arte dos gregos antigos e romanos foi revalorizada, os arquitetos italianos passaram a construir no velho estilo romano.

A volta dessa arte clássica ocorreu por toda a Europa, a partir do século XV. Depois muitos arquitetos do **século XVI e XVII** tornaram o estilo clássico mais requintado e luxuoso, definindo assim, uma nova arquitetura: a barroca.

Após longo período em que os arquitetos se limitaram a copiar antigos estilos ou a juntar características de vários deles, só houve novamente progressos importantes na arquitetura quando chegou a revolução industrial.

Assim, no **século XIX**, surgem novas técnicas e novos materiais à disposição dos construtores, isto é, estruturas de ferro começaram a ser usadas em meados deste século.

As exposições internacionais da época forneceram oportunidades para grandes realizações como o **Palácio de Cristal**; projetado em 1951 para a exposição de Londres, a **Galeria das Máquinas** e a **Torre Eiffel**, construídas para a exposição de Paris em 1889. Essas construções de fim do século XIX anunciavam o nascimento da **arquitetura moderna**, cujos estilos começaram a se impor na década de 20.

A nova arquitetura que então surgia, resultava do uso de novos materiais como o concreto armado e mais tarde o plástico, bem como das novas ideias lançadas pelos talentosos arquitetos europeus como Walter Gropius, Ludwig Mies Van Der Roche, Charles Edward, Jeanneret (conhecido como “Le Corbusier”); além do americano Frank Lloyd Wright.

A influência destes mestres atingiu vários países, inclusive da América Latina, onde até a década de 30 predominavam as tradições arquitetônicas espanhola, portuguesa e francesa.

A arquitetura moderna no Brasil teve um grande impulso a partir da construção do prédio do **Ministério da Educação no Rio de Janeiro**, no período de 1937 a 1943.

O projeto dessa construção, confiado aos pioneiros arquitetos Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Afonso Eduardo Reidy, teve como conselheiro o francês Le Corbusier.

Lúcio Costa, técnico da nova arquitetura desenvolvida no Brasil, foi o autor do **plano urbanístico de Brasília**, admirado internacionalmente.

Oscar Niemeyer, que projetou os edifícios administrativos de Brasília (além da catedral e teatro) se caracteriza como um arquiteto que dá preferência às formas curvas.

Este grande arquiteto brasileiro tem outras obras que se destacam, como o conjunto da Pampulha, em Belo Horizonte, (1943 - 1944); o centro técnico de São José dos Campos (1947), os pavilhões de exposição do parque Ibirapuera, em São Paulo (1951 - 1954), e o edifício sede da ONU (Organização das Nações Unidas) em Nova York.

Afonso Reidy projetou o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1954).

O arquiteto **Vilanova Artigas** e o paisagista **Burle Marx**, também foram os pioneiros da moderna arquitetura no Brasil.

Assim, podemos distinguir quatro tipos de arquitetura, conforme suas finalidades, isto é, **arquitetura religiosa**, que abrange locais de culto (templos e igrejas) e outros edifícios como mosteiros e túmulos; a **arquitetura civil**, que se refere a prédios públicos, como palácios, edifícios administrativos, hospitalares, culturais, esportivos entre outros; a **arquitetura habitacional**, que varia principalmente conforme a posição social e a cultura dos usuários; e o **urbanismo**, que é a arquitetura dos grandes conjuntos e das cidades, cuja importância tem aumentado muito no século XX, devido à intensificação da vida urbana.

O urbanismo atual se volta, sobretudo para a adaptação das cidades a seu próprio crescimento, visando tornar mais humana a vida de seus habitantes.



Templo de Karnak

Pinterest



A **Igreja da Pampulha** é um dos cartões-postais de Belo Horizonte**

(Brasil Escola)



O **Congresso Nacional** foi projetado em 1958*

(Brasil Escola)

Indicação de vídeoaula

Tema: “Como foi o início da arquitetura moderna brasileira”

<https://www.youtube.com/watch?v=FHrcxhrOGzg>



Texto de Apoio

7- Escultura

Quando o célebre escultor e pintor brasileiro, Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como **ALEIJADINHO**, ocupou-se em desbastar pedra-sabão para fazer as imagens dos apóstolos que hoje podem ser vistos da **Igreja do Bom-Fim**, de Matosinhos, em Minas Geras, ele estava praticando uma arte muito antiga: **a escultura**.

A escultura é uma arte que foi praticamente desenvolvida por todas as civilizações da Antiguidade, desde a egípcia, a Babilônia, até a China e a Índia, mas esta forma de expressão atingiu seu apogeu na Grécia.

Na **escultura grega** os artistas procuravam libertar-se das formas convencionas para criarem algumas das mais belas obras de arte da história, entre estas podemos citar **“A Estátua de Zeus”**, de **Fídias**, considerada uma das maravilhas do mundo antigo.

Assim, em todas as partes do mundo, o homem sempre utilizou materiais diversos como a argila e a madeira para fazer animais, imagens, ornamentações de túmulos e palácios, glorificar deuses, santos e heróis, entre outros.

Muito dessas peças, representam figuras simbólicas como **“Os Leões”**, postados ao pé do monumento do Almirante Nelson em Londres/Inglaterra;

a **Estátua da Liberdade**, na estrada do porto de Nova York, Estados Unidos; ou o gigantesco **Cristo Redentor** no Rio de Janeiro.

O fato de serem confeccionados com material resistente, permitindo a durabilidade por vários anos, torna esta forma de expressão artística um precioso documento para o estudo das civilizações antigas; isto é, como a **egípcia, grega, romana e medieval**.

Até por volta do século XV, à maioria das esculturas eram coloridas, e somente mais tarde é que os artistas passaram a deixá-las com as cores naturais do material empregado, dando assim relevo a fina textura ou à tonalidade firme do metal.

Durante a renascença, ainda no século XV e XVI, artistas notáveis como **Michelangelo**, autor das famosas estátuas de **David** e **Moisés**, além de outros artistas como Donatello, Chiberti e outros, retomaram modelos do classicismo grego, elevando a arte escultórica a seu ponto mais alto nos tempos modernos.

Depois do período neo-clássico, no qual se destacou o nome de **Antônio Canova**, a escultura entrou numa fase de declínio, a qual se prolongou até o século XIX, mais propriamente na sua segunda metade; quando o francês **August Rodin** revolucionou esta arte, com suas figuras humanas, as quais, pareciam fundir-se ao espaço como se pode ver em suas obras mais expressivas; **“O Pensador”** e **“Balzac”**.

Para tanto, devemos acrescentar que existem duas maneiras de fazer esculturas; pelo **método criptográfico**, quando o artista corta ou esculpe num bloco de pedra ou no tronco de uma árvore a figura que deseja representar; e pelo **método plástico**, quando o escultor constrói primeiro o modelo da figura, geralmente de barro, o qual depois é cozido a fim de se tornar resistente e em seguida prepara um molde dentro do qual despeja o concreto ou metal fundido (ferro, bronze etc...).

Hoje, porém para fazerem seus moldes ou peças escultóricas, os artistas empregam grande diversidade de materiais, como chapas ou barras de aço, alumínio, vidro, resina e acrílico entre outros...

Dentro do estudo da escultura, ainda podemos confirmar a chamada **“relevo”**. Nesta escultura, as figuras são moldadas ou escavadas

diretamente numa base plana, normalmente de rocha ou bronze; e desse modo, as figuras parecem se projetar para fora como se fossem pinturas salientes.

No século XX, a tradição de esculpir figuras humanas inteiras, cedeu lugar a criações mais livres (partes do corpo humano com distorções, figuras abstratas, entre outras...) de artistas como o romano Constantin Brancusi, os russos Alexandre Archipenko e Wladimir Tatlin, o italiano Alberto Giacometti, o francês Hans Arp e os ingleses Alexander Calder e Henry Moore.

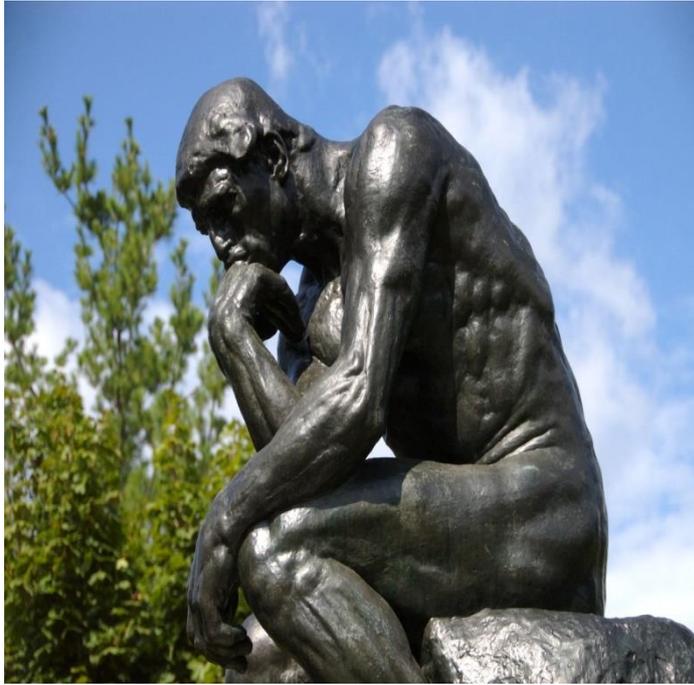
Na **moderna escultura brasileira**, destacam-se entre outros, os nomes de Alfredo Ceschiatti, Bruno Giorgo e Maria Martins.

No Rio Grande do Sul, devemos destacar o grande **Vasco Prado**; e na cidade do Rio Grande vamos citar o grande mestre **Mateo Tonietti**, escultor da escola acadêmica, tendo deixado várias obras na cidade e seu aluno, também da mesma escola **Érico Gobbi**.



Davi de Michelangelo

Fonte: pt.wikipedia.org



August Rodin, "O Pensador"

Fonte: Nova Escola



Monumento "Homenagem à imprensa", de **Érico Gobbi**,
Praça Tamandaré - Rio Grande - RS



Mateo Tonietti, “ O guri”, de Mateo Tonietti
Praça Xavier Ferreira - Rio Grande - RS

Exercícios:

Para fixação e compreensão do texto, procure responder as questões apresentadas abaixo.

- 1- Como surgiu a história da arquitetura?
- 2- Quais os três estilos que permitiu a edificação de prédios mais belos na arquitetura grega?
- 3- O que levou os romanos edificarem prédios mais altos?
- 4- Que tipo de construção permitiu o enriquecimento da arquitetura no período gótico? Explique sua resposta.
- 5- Qual o grande impulso da arquitetura moderna no Brasil?
- 6- Conforme sua finalidade, quais são os quatro tipos de arquiteturas? Explique cada uma delas.
- 7- Em que país a escultura atingiu seu apogeu?
- 8- Quais os dois métodos existentes para se realizar esculturas?
- 9- Como a escultura foi trabalhada no século XX? Explique.
- 10- Cite:
 - a) Os três arquitetos pioneiros do Brasil;
 - b) Um escultor que trabalhou em Minas Gerais;
 - c) Um escultor gaúcho;
 - d) Quatro escultores da cidade do Rio Grande.

Texto de Apoio

8- Patrimônio Histórico Cultural e a Cidade de Rio Grande

Ao falarmos da questão do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade do Rio Grande devemos lembrar que na sua fundação deu-se em **19/01/1737**. Esta data vem marcar também o começo da vida administrativa do nosso estado, criando neste período a comandância do presídio, denominação dada á povoação surgida ao redor do forte Jesus Maria José.

Fundada esta povoação do Rio Grande, a qual confirmava o domínio de **Portugal** na terra brasileira, foi elevada a categoria de **Vila em 1747**, isto significa que progredia rapidamente.

Para esta povoação, foi escolhido como Santo Padroeiro; **São Pedro**, pois segundo crença popular, sua imagem teria aparecido na Costa em um caixão e assim adotada pela população como Padroeiro.

Dentro do estudo da cidade do Rio Grande, podemos observar a presença **portuguesa**, enquanto colonizador fundador e, mais tarde, como fluxo imigratório predominante, mas não exclusivo.

Especificando, queremos dizer que Rio Grande foi alvo da imigração **alemã, italiana e polonesa** (fluxos menores), assim como recebeu pequeno contingente de europeus oriundos da **Inglaterra e França**.

Para a atração de todas essas imigrações, o **“Porto”** do Rio Grande serviu de ancoradouro pra os colonizadores, de Centro Comercial importante, por onde saiam e entravam mercadorias.

Com este pólo de atração comercial, Rio Grande alicerçou sua história e muitas memórias, bem como referências arquitetônicas objetos e documentos que foram uma relação de pertinência com a história cultural e administrativa do estado gaúcho.

Toda está historicidade reserva a cidade do Rio Grande ser o marco inicial do Rio Grande do Sul, daí a sua importância como cidade histórica, Patrimônio de todos os gaúchos.

Portanto preservar e conservar a história do Rio Grande torna-se necessário e obrigatório, em **função de um passado de lutas e glórias**, as quais unificam o povo do estado do Rio Grande do Sul conferindo a terra dos desbravadores o nome de **Cidade Histórica**.

Assim, se “devemos preservar” as características de nossa sociedade, teremos que forçosamente manter conservadas as suas condições mínimas de sobrevivências, todas elas implícitas no meio ambiente e no contexto cultural.

O emprego da expressão “devemos conservar” como sendo uma obrigação, o que é correto, só pode interessar a ideia ligada a salvaguarda dos bens que fazem parte da nossa identidade cultural.

Desse modo, percebemos que necessariamente o **termo preservar** deve ser aplicado com toda a sua amplitude de seu significado. É dever de patriotismo preservar os **recursos materiais e as condições ambientais** em sua integridade, sendo exigidos métodos de intervenção capazes de respeitar o elenco de elementos componentes do Patrimônio cultural de uma comunidade.

Com esta abordagem, podemos dizer que **“Patrimônio Cultural”** é todo conjunto de bens que constituem a herança de uma coletividade, enfim tudo que possa falar de determinada cultura, crença, gostos, técnicas, edificações, produção e consumo, documentos, e entre outros.

Visando a preservação e a conservação das memórias do Rio Grande, em 13 de Fevereiro de 1986 foi criada a Lei 4164 de **“Interesse Sócio-Cultural”** no município do Rio Grande, a qual Classifica as Edificações de Interesse Histórico Cultural pra o resgate da história da cidade e estado. E em 11 de Setembro de 1992 sob o decreto nº 34.472, o então governador da época Sr. Alceu Colares, decretou que o Rio Grande é Cidade Histórica Patrimônio do Rio Grande do Sul.

Com este decreto nosso compromisso se alarga, uma vez que devemos cuidar a história e as memórias não só dos riograndinos, mas de todos os gaúchos.

Para zelar e ajudar a cuidar de todo patrimônio existe o **“SPHAN”**- Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional e a nível nacional o **“IPHAN”** - Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

O **SPHAN** procura garantir a prevalência do interesse coletivo sobre o individual, bem como, cuida do patrimônio entre outros. Este serviço no Rio Grande do Sul está sediado em Porto Alegre e, de lá controla e supervisiona toda ação sobre o patrimônio histórico no estado.

Atendendo a lei de Interesse Sócio Cultural de preservação, diversos prédios da cidade estão incluídos nesta, e outros estão tombados a nível estadual e nacional.

Entre esses prédios, muitos estão totalmente deteriorados, perdendo praticamente toda riqueza de seus estilos, entretanto outros estão restaurados pra o ressurgimento das memórias e histórias.

Assim entre os prédios inseridos na **Lei Municipal nº 4164**, podemos citar:

- **Fábrica Rheingantz** e todo o seu contexto, localizada na esquina da Avenida Rheingantz.

- **Sobrado dos Azulejos** - tombado a Nível Nacional, inserida na lei 4164, localizado entre as Ruas Marechal Floriano com Francisco Marques.

- **Alfândega** - tombada a nível nacional, inserida na lei 4164 e localizada na Rua Marechal Floriano, tendo fundos com a Rua Riachuelo.

- **Catedral de São Pedro** - tombada a nível nacional, localizada na Praça Dr. Pio.

- **Capela de São Francisco**, localizada na Rua Marechal Floriano.

- **Hotel Paris** - tombado a nível estadual, localizado na Rua Marechal Floriano.

- **Centro Municipal de Cultura - “Inah Emil Martensen”** - localizado na Rua Marechal Floriano.

- **Quartel General** - localizado em frente à Praça “Xavier Ferreira”.

- **Prédio da Prefeitura Municipal** - localizado em frente à Praça Xavier Ferreira.

- **Clube Caixeral** - localizado na Rua Marechal Floriano.

- **Igreja do Carmo** - localizada na Rua General Bacelar esquina Benjamin Constat.

- **Igreja Nossa Senhora da Conceição** – localizada em frente à Praça Sete de Setembro.

- **Igreja Bom Fim** - localizada na Rua Duque de Caxias entre outros Prédios.

Esse conjunto de referências arquitetônicas, entre outras tantas que ainda sobrevivem à dinâmica de verticalização da cidade, nos permitem uma identificação cultural e, esta relação de pertencimento nos aproxima de um tempo e espaço.

A cidade do Rio Grande, além desses prédios históricos, apresenta outros espaços para a expressão artística como: Museu Histórico da Cidade, Museu Sacro, Museu do DEPREC, Biblioteca Pública, Arquivo Municipal, Fototeca Municipal, Pinacoteca Municipal, Núcleo Histórico da FURG, Galeria do Acervo do CMC, Galeria Municipal de Artes do CMC, Sala de Arqueologia do CMC, Galeria Breche da EBAHL, Teatro Municipal, Cinemas, Academias de Música, Academias de Dança e de Artes Marciais, Corais, Bandas, Praças, Monumentos Históricos, entre outros.

Assim, todo esse conjunto arquitetônico somado com os documentos fotográficos, obras de arte, depoimentos escritos e orais são formas através

das quais a memória coletiva pode ser preservada no Brasil e em especial na nossa cidade, ainda é muito pequena a atenção que dispensamos a essas formas de preservação do passado. E a organização da cidade, ou seja, a **paisagem urbana**, resultado da ação do homem sobre o **meio** em que se inserem os grupos humanos, talvez seja a forma mais contundente de materialização do passado como elemento da memória coletiva de nossa cidade.



Fonte: TORRES. Luiz Henrique. **História e Historiografia do RS** –



Imagem: Prédio da Alfândega



Prédio do Clube Caixeral – Rio Grande/RS



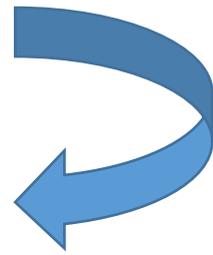
Prédio Quartel General – Rio Grande – RS

Fonte: Blog do Jefferson: Visões do Rio Grande.

Indicação de vídeoaula

Tema: “Rio Grande –RS – Cidade Histórica vista de cima”

<https://www.youtube.com/watch?v=h0euy37vM3M>



Exercícios:

Para fixação e compreensão do texto, procure responder as questões apresentadas abaixo:

- 1) Por que devemos preservar e conservar a cidade do rio Grande? Explique.
- 2) O que é Patrimônio Cultural?
- 3) Cite a lei e o decreto que visam a preservação do patrimônio da cidade.
- 4) Cite o nome das instituições que protegem e auxiliam na preservação do Patrimônio.
- 5) Cita seis prédios da cidade do Rio Grande que estão incluídos na lei 4164.
- 6) Cite seis espaços de arte da cidade.
- 7) Você acha que o Patrimônio Cultural da nossa cidade é valorizado pela comunidade local ? Comente sua resposta.
- 8) Que responsabilidade nos é atribuída no momento em que moramos em uma cidade histórica do Estado?

Subsídio de Apoio – Atividade Pedagógica

9- Jogo OnLine - Quiz

Dando continuidade aos nossos estudos da disciplina de Artes, segue um **Quiz**, jogo online, para retomarmos um pouquinho dos conteúdos, dos textos de apoio, vistos anteriormente. Clique no link abaixo e teste seus conhecimentos. No decorrer do jogo você saberá na hora se acertou a questão, e ainda ganhará bônus extra pelo seu

desempenho e tempo de resposta. Isso, propiciará a você o conhecimento de quais conteúdos precisa revisar para realizar uma boa prova. Boa sorte!

Link para o Quiz  <https://wordwall.net/pt/resource/8887441>